

Flávia Rodrigues Lima da Rocha  
Ivanete Silva de Souza  
Célia Santos da Silva  
Organizadoras

## CADERNO DE RESUMOS

# xvi Semana de História

A pesquisa e o ensino:  
conhecimento histórico, meio  
ambiente e diálogos sociais

De 16 a 19 de dezembro

2013



Edufac  
2016

Edufac 2016

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),

Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,

Distrito Industrial — Rio Branco-AC, CEP 69920-900

68. 3901 2568 — e-mail [edufac.ufac@gmail.com](mailto:edufac.ufac@gmail.com)

Editora Afiliada: Feito Depósito Legal



Caderno de Resumos da XVI Semana de História – 2013

ISBN 978-85-8236-033-0

Copyright © Edufac 2016, Flávia Rodrigues Lima da Rocha et al.

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre

**Diretor**

José Ivan da Silva Ramos

**Conselho Editorial**

Adailton de Sousa Galvão, Antonio Gilson Gomes Mesquita, Bruno Pereira da Silva, Carla Bento Nelem Colturato, Damián Keller, Eustáquio José Machado, Fabio Morales Forero, Jacó César Piccoli, José Ivan da Silva Ramos (presidente), José Mauro Souza Uchôa, José Porfiro da Silva (vice-presidente), Lucas Araújo Carvalho, Manoel Domingos Filho, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Raimunda da Costa Araruna, Simone de Souza Lima, Tiago Lucena da Silva, Yuri Karaccas de Carvalho

**Coordenadora Comercial**

Ormifran Pessoa Cavalcante

**Editora de Publicações**

Jocília Oliveira da Silva

**Design Editorial**

Ivanete Silva de Souza

**Capa**

Ivanete Silva de Souza

**Revisão de texto**

Océlio Lima de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Ufac

---

S471s Semana de História. (16.: 2013: Rio Branco, Acre)

Cadernos de Resumos da XVI Semana de História, 16 a 19 de dezembro de 2013. A pesquisa e o ensino: conhecimento histórico, meio ambiente e diálogos sociais / Comitê Científico Vicente Gil da Silva et al.; Comissão Organizadora Carlos Leandro da Costa Souza et al. – Rio Branco: Edufac, 2016.

39 p.

ISBN 978-85-8236-033-0

1. História – Eventos, Congressos. 2. Universidade Federal do Acre – Eventos, Congressos. I. Título. II. Silva, Vicente Gil da. III. Souza, Carlos Leandro da.

---

Bibliotecária: Maria do Socorro de Oliveira Cordeiro – CRB 11/667

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Prof. Dr. Daniel da Silva Klein - Ufac

Prof<sup>a</sup>. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha - Ufac

Prof. Dr. Francisco Bento da Silva - Ufac

Prof. Dr. José Dourado de Souza - Ufac

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tereza Almeida Cruz - Ufac

Prof. Me. Vicente Gil da Silva - Ufac

## **Comissão de Organização**

Acadêmica Célia Santos da Silva  
Acadêmica Marciley Silva e Silva  
Acadêmica Maria José da Silva Araújo  
Acadêmica Maria Rosana Lopes do Nascimento  
Acadêmica Marsella Hortência Souza e Souza  
Acadêmica Michele Lima Andrade  
Acadêmica Olga Mirian Alves Pereira de Albuquerque  
Acadêmica Raquel Diomara da Silva  
Acadêmica Rosangela Gonçalves de Oliveira  
Acadêmica Wanessa Castro de Souza  
Acadêmico Adonay Tamaia dos Santos  
Acadêmico Alceu Aguido da Silva Junior  
Acadêmico Carlos Leandro da Costa Souza  
Acadêmico Carlos Leandro da Costa Souza  
Acadêmico Fernando Ferreira  
Acadêmico José Ramos Bomfim  
Acadêmico Neuzilene Silva Araújo  
Acadêmico Pablo Cândido  
Acadêmico Pablo Cândido  
Acadêmico Paulo Roberto de Castro Gama  
Acadêmico Ricardo Tomás Ferreira Pereira  
Acadêmico Saymon Alves da Silva  
Mestranda Altaíza Liane Marinho  
Mestranda Janaira Fidelis Caetano  
Prof. Dr. Daniel da Silva Klein  
Prof. Dr. José Dourado de Souza  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Débora Souza do Nascimento  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha

## Sumário

Adão Rogério Xavier Silva (Ufac).....	9
Adão Rogério Xavier Silva (Ufac).....	9
Adonay Tamaia dos Santos (Ufac).....	10
Alessandra Barbosa Martins Saraiva (Ufac) .....	10
José Dourado de Souza (Ufac) .....	10
Altaíza Liane Marinho (Ufac).....	11
Ávila de França Lima (Ufac) .....	12
Carlos Leandro da Costa Sousa (Ufac).....	13
Célia Santos da Silva (Ufac).....	13
Flavia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac).....	13
Constantina Marilyn Sarkis Sopchaki.....	14
Cristiane Almeida da Silva (Ufac) – João Isaque Farias (Ufac) – José Bomfin (Ufac) – Joisse Fernandes (Ufac) – Junior Duarte (Ufac) .....	14
Dalcimara Santos Silva (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac) .....	15
Denisse Gama da Silva (Ufac) – Francimara Lourdes da Silva Lima (Ufac) – Marcia Francisca Lopes da Silva (Ufac) .....	16
Desiré Bandeira de Araujo (Ufac) .....	16
Doraline C. dos Santos Souto (Ufac) – José Dourado de Souza (Ufac).....	17
Dalcicléia Alves da Costa (Ufac) – Jamila Cunha Marinho (Ufac) .....	18
Edem de Souza Mendes (Ufac) – Francisco Bento da Silva (Ufac).....	18
Fernando Ferreira (Ufac) .....	19
Francisca de Sousa Torres (Ufac) .....	20
Gilberto Rodrigues Coelho (Ufac) – Maria Aldenora Leite de Almeida (Ufac) .....	20
Irla Antônia Pereira de Oliveira (Ufac) - Lúcia de Fátima Melo (Ufac) .....	21
Irla Antônia Pereira de Oliveira (Ufac) – Tânia Cristina da Silva França (Ufac) – Dieime Lopes de Souza (Ufac) .....	21
Ítala Oliveira da Silva (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac) .....	22
Izaque Valdez De Araújo (Ufac).....	23

---

<b>Janaira Fidelis Caetano (Ufac) – Raquel Diomara Silva (Ufac) – Natalia Pereira dos Santos (Ufac) .....</b>	<b>23</b>
<b>Jaqueline Gomes da Rocha (Ufac).....</b>	<b>24</b>
<b>Jefferson Henrique Cidreira.....</b>	<b>25</b>
<b>Jonas Abud Neto De Jesus (Ufac) – Francisco Pinheiro De Assis (Ufac) .....</b>	<b>25</b>
<b>Juliana Feitosa Albuquerque (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac) .....</b>	<b>26</b>
<b>Jucyellen Lima do Nascimento (Ufac) .....</b>	<b>27</b>
<b>Kédyla Oliveira Campos (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac).....</b>	<b>27</b>
<b>Kelen Gleysse Maia Andrade Dantas (Ufac) – Tatiane Castro dos Santos (Ufac).....</b>	<b>28</b>
<b>Lauro José Araújo Lessa (Ufac) – Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac) .....</b>	<b>29</b>
<b>Leidiane Gisele Moreira de Lima (Ufac) .....</b>	<b>29</b>
<b>Marcelo do Nascimento França (Ufac) .....</b>	<b>30</b>
<b>Macirley Silva E Silva (Ufac).....</b>	<b>30</b>
<b>Maria Alderlene De Oliveira Silva (Ufac).....</b>	<b>31</b>
<b>Maria Jonilda Alves de Souza (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac).....</b>	<b>32</b>
<b>Maria José da Silva Araujo (Ufac) – Michele Lima Andrade (Ufac) – Olga Mirian A. P. de Albuquerque (Ufac) – Paulo Roberto de Castro Gama (Ufac) – Saymon Alves da Silva (Ufac) – Teresa Almeida Cruz (Ufac).....</b>	<b>32</b>
<b>Maria Rosana Lopes do Nascimento (Ufac) – Débora Souza do Nascimento (Ufac).....</b>	<b>33</b>
<b>Maria Rosana Lopes do Nascimento (Ufac) – Flavia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac) – Jamile Oliveira Silva (Ufac).....</b>	<b>34</b>
<b>Neuda Larissa Dias Perdigão (Ufac) – Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac) .....</b>	<b>34</b>
<b>Paulo Mário de Souza Moll (Ufac) – Francisco Bento da Silva (Ufac).....</b>	<b>35</b>
<b>Raquel Alves Ishii (Ufac) – Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac) .....</b>	<b>35</b>
<b>Talita Dias de Souza (Ufac) .....</b>	<b>36</b>
<b>Sandoval Silva Aprijo (Ufac) .....</b>	<b>36</b>
<b>Suelem Germano Costa (Ufac) .....</b>	<b>37</b>
<b>Vanderli Ferreira Da Silva (Ufac) .....</b>	<b>37</b>
<b>Veronica Aparecida Silveira Aguiar (Ufac).....</b>	<b>38</b>

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e leitoras

A XVI Semana de História: a pesquisa e o ensino – conhecimento histórico, meio ambiente e diálogos sociais, constituiu-se em um acontecimento que significou um novo momento na história das semanas de história da Universidade Federal do Acre.

Este evento, que teve início ainda nos anos de 1970, com o nome de Semana de Estudos Históricos, indica um certo percurso trilhado pelo campo de conhecimento da área de história na Ufac. Apesar de não ter sido editada todos os anos, as semanas de história tiveram uma certa regularidade, debatendo em cada evento temáticas relevantes, às vezes de abrangência local, outras, tratando de temas regional ou nacional, mas também tratou de temáticas globais.

O tema tratado nesta XVI Semana: a pesquisa e o ensino - conhecimento histórico, meio ambiente e diálogos sociais, retrata um quadro de novas preocupações em relação à pesquisa e ao ensino de história, refletindo sobre as novas preocupações teóricas e metodológicas do conhecimento histórico, destacando aspectos importantes do debate sobre história e meio ambiente e a história e novos diálogos sociais.

Esta Semana tornou-se também singular pela participação efetiva dos estudantes, apresentando suas experiências de pesquisas (TCC/Monografias) e de ensino (estágio supervisionado e Pibid da área de história).

Contamos também com a participação de alunos e professores de outros cursos da Ufac, alunos e professores das escolas do Sistema Estadual de Ensino, e pessoas de vários segmentos dos movimentos sociais e de diversas instituições não estatais.

Prof. Dr. José Dourado de Souza  
Diretor do Centro de Filosofia e  
Ciências Humanas – CFCH/Ufac

# RESUMOS

## UMA ANÁLISE DA INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA NA LÍBIA EM 2011

Adão Rogério Xavier Silva (Ufac)

Lançar mísseis, patrocinar milícias anárquicas para salvar vidas e promover a paz pelo estado de guerra constituem ações contraditórias veladas à base do conceito dos Direitos Humanos. As contradições da conduta belicista da OTAN na Líbia no ano de 2011 fazem-nos presumir a existência de objetivo para além da causa humanitária defendida por diversas instituições Internacionais e ideólogos, a expansão imperialista. Constituímos nossa hipótese a partir das análises do professor James Petras<sup>1</sup> e Jakobskind<sup>2</sup>. Encontramos em David Harvey<sup>3</sup>, o aporte teórico para inferir as possíveis forças motrizes para além do pressuposto humanitário da causa intervencionista - o imperialismo - em uma perspectiva dualista: a lógica capitalista e a lógica territorial de poder. Nesse sentido, utilizamos fontes bibliográficas e digitais (primárias e secundárias) e por procedimento técnico empreendemos a pesquisa bibliográfica. Na análise da ação da OTAN, que teve como justificativa “questões humanitárias”, cujo principal objetivo era dar suporte e proteção aos civis, notamos contrações do argumento humanitário, considerando os seis meses de bombardeios diários – em cidades já ocupadas pelos “rebeldes” – que acabaram por comprometer a infraestrutura do fornecimento de água, gás, luz e esgotos, em universidades, hospitais, escolas e vários outros alvos de utilidade pública, bem como o bloqueio marítimo que impossibilitou a entrada de medicamentos e alimentos ao povo líbio, o envolvimento das forças especiais para promoção da desordem social, fornecimento de armamentos e suprimentos para os ditos “rebeldes” que em sua grande maioria não eram legitimados pelos cidadãos líbios do visto terror empreendidos por estes nas cidades. Isso indica que a concepção da intervenção baseada nos Direitos Humanos na Líbia transmutou-se em um “Cavalo Grego” e que os Estados construtores desse cavalo mascararam explicitamente a ocupação territorial para garantir recursos naturais e humanos para fins políticos e econômicos.

**Palavras – chave:** Imperialismo. Direitos Humanos. Intervenção Humanitária. Intervenção na Líbia.

## O ENSINO DE HISTÓRIA: DO BRASIL COLÔNIA AOS ANOS 90

Adão Rogério Xavier Silva (Ufac)

Este estudo visa analisar o ensino de História no Brasil no decurso do século XVI ao século XX, na obra *História & ensino de História* de Thais Nívia de Lima Fonseca (2004). Objetivando problematizar o exercício do ensino de História neste período, partindo da indagação: Exaltar a pátria ou formar senso crítico que possibilite a compreensão dos alunos como sujeitos históricos? Para solucionar a problemática, será analisado o terceiro capítulo da obra supracitada, intitulada “*Exaltar a pátria ou formar o cidadão*”. O presente estudo é resultado de pesquisa da disciplina Ensino de História I ministrada pela Professora Doutora Tereza Almeida Cruz e sua característica técnica é a pesquisa bibliográfica. Inferimos nesta análise que o ensino de História no Brasil do século XVI até pós-metade do século XX esteve genericamente condicionado para a formação ética, moral e dos bons princípios de seus educandos, evitando localizá-los como sujeitos históricos, optando por reproduzir em termos

gerais uma história linear, factual e ufanista. A ruptura do modo de pensar e ensinar história no Brasil deu-se por volta dos anos 1975 com a inserção do pensamento marxiano/marxista na academia e por sequência na década de 1990 com o emergir do pensamento da tendência francesa denominada “nova história”, abrindo o leque das análises historiográficas, como exemplo, história das mentalidades e história do cotidiano. Neste contexto, ambas as correntes de pensamento tornaram-se influenciadoras na historiografia brasileira. Nesse sentido, não há dúvidas de que o ensino de História, bem como as produções bibliográficas do campo da história não são mais os mesmos constituídos pelos jesuítas, muito menos pelo Marquês de Pombal ou pelas instituições militares. Ainda que permaneçam algumas heranças desta história factual e linear, faz-se necessário reconhecer que as lutas sociais mobilizadas por diversos atores processaram as importantes transformações educacionais brasileiras, sobretudo no ensino de História e na produção historiográfica.

**Palavras – chave:** Educação. História. Ensino de História.

### ACRELÂNDIA: DA COLONIZAÇÃO À EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Adonay Tamaia dos Santos (Ufac)

A partir da década de 1980 é implantado pelo Inca e pela Ccolonacre os projetos de Colonização Redenção I e II nas terras que pertenciam aos municípios de Plácido de Castro e Senador Guiomard. Do Projeto Redenção I surge vila Redenção e do Projeto Redenção II surge a cidade planejada de Acrelândia. Nesta pesquisa procura-se compreender o processo de formação do município de Acrelândia, desde a implantação do Projeto de Colonização, discutir a presença de migrantes sulistas no projeto implantado, passando pela formação da Vila Redenção, o planejamento do município até a emancipação política em 1992. A pesquisa nasce da necessidade de fortalecer a historiografia local, além de contribuir para a universidade e para a sociedade que participou desse momento histórico. O tema abordado está inserido nas dimensões de História Política, História de Cidades e História Regional, tendo os domínios da História Rural devido trabalhar no processo de colonização e História Urbana na transição de rural para cidade. O estudo em fase de construção sustenta-se na coleta de informações com base em questionário, entrevistas e uma análise aprofundada nos documentos e fontes bibliográficas.

**Palavras – chave:** Projeto de Colonização. Acrelândia. Imigração. Cidades.

### AS ORIGENS DO ENSINO SUPERIOR NO ACRE

Alessandra Barbosa Martins Saraiva (Ufac)  
José Dourado de Souza (Ufac)

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre as origens do ensino superior no Acre a partir da década de 1963 até meados de 1970. A Universidade passou a existir de fato a partir do ano de 1964, mas até chegar a presente data percorreu por um processo no qual desencadeou sua criação. A Universidade estruturou-se a partir de um processo que ocorreu a nível nacional e que trouxe influência para o estado. A princípio tratarei da relação da Universidade com a Ditadura Militar, esse processo tentou fazer muitas transformações no meio educacional gerado no Brasil, mas que influenciou em locais como o Acre que naquele momento estava

em fase de formação. Outro fator que cerca a temática é o interesse das elites locais no processo que envolve a criação da universidade. Também falarei sobre os segmentos populares, nesta ocasião o governo militar submeteu o país a uma estrutura na qual tudo passava por seu controle, inclusive a educação, pois seria seu principal meio de implantação, desde cedo se aprenderia as doutrinas da ditadura militar, toda e qualquer reação contrária ao sistema seria reprimida. Então, através desses aspectos poderemos compreender melhor como se deu o processo de formação da Universidade no Acre, passando pelos protagonistas dessa história e atos feitos por eles, os quais foram responsáveis pela formação dos fatos que busco. Os métodos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, com leitura de livros como o de autores como Áulio Gélío, Álvaro Sobralino, Manoel Severo. Pesquisa em jornais e entrevistas farão parte desse trabalho. Compreender e passar um pouco dessa história foi o que tornou todos os esforços até agora satisfatórios, as portas que se abriram durante este processo também foram gratificantes, cada achado sobre o tema, as pessoas que contribuíram são o que tornam trabalhos como este prazeroso. E assim seguiu o desenvolvimento do seguinte trabalho em cima de três aspectos: a ditadura militar, as elites locais e os segmentos populares.

**Palavras – chave:** Ensino Superior. Ditadura Militar. Educação.

### **“QUEM SÃO OS GREVISTAS QUE DESAFIAM O BRASIL”: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO GREVISTA DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

Altaíza Liane Marinho (Ufac)

Este artigo é uma análise do movimento grevista das Universidades Federais do Brasil no corte de 2012, focando nos aspectos histórico-político e socioeconômico que perpassam a carreira docente no Brasil. O movimento grevista não é algo recente na História do Brasil, há documentos que indicam greves no Rio de Janeiro em 1903, os registros mais formais apontam a greve de julho de 1917 em São Paulo como o primeiro grande movimento grevista da história do Brasil. O ano de 2012 foi marcado pela greve unificada dos servidores públicos federais, dentre estes, os docentes universitários, que permitiu a mobilização de professores, estudantes e servidores federais de 57 universidades federais (UFs), que foram à luta pela reestrutura da carreira e melhoria das condições de trabalho. Comumente os motivos ligados, principalmente, a questões salariais, levam os trabalhadores a deflagrarem a greve. No entanto, no caso específico da última greve das Universidades Federais no Brasil, esse não foi o mote principal e sim o “desmonte” das universidades, situações como: sucateamento dos laboratórios, carga horária excessiva de ensino dos docentes, o que não favorece amplamente a dedicação à pesquisa; a não reestruturação do plano de carreira para os professores. Dessa forma, tínhamos a imprensa pró-governo que enfatizava as desvantagens de uma classe de trabalhadores em paralisar suas atividades mesmo quando o direito a mesma é assegurado constitucionalmente. Um exemplo é a reportagem de capa da revista Isto É da edição 2.233, de 29 de agosto (“Quem são os grevistas que desafiam o Brasil”). Ela nos mostra uma característica muito comum nos editoriais brasileiros, em que as publicações já saem formatadas, dentro de um modelo em que início, meio e fim já estão definidos, e nos quais são encaixados os “personagens” e que servem para um público alvo específico. A greve de 2012 representou uma guerra de poder por meio dos meios midiáticos que se travou no campo da linguagem, o que se vê nos meios midiáticos é a repetição de que a greve é um direito constitucional, mas não deve causar problemas a ninguém, nem ao governo, nem aos empresários, nem à população. Nenhuma palavra é escrita ou pronunciada sobre a

responsabilidade do governo. Desse modo, é como se este direito fosse garantido em lei, entretanto, não se pode exercê-lo sem que a mídia ataque duramente.

**Palavras – chave:** Movimentos grevistas. Docentes universitários. Desafios sociais.

## **A RETÓRICA DO “DESENVOLVIMENTO”: UMA ANÁLISE SOBRE FORMAS DE SE ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA**

Ávila de França Lima (Ufac)

Desde o princípio da colonização, as riquezas e belezas naturais do Brasil foram vistas de forma especial, incluindo na vasta paisagem os nativos que já existiam nessa terra de natureza “virgem e inculta” (ARBEX, 2005). No entanto, em nenhum momento os colonizadores europeus demonstraram interesse em expandir e povoar esse lugar. Com o passar dos séculos os povos originários foram sendo marginalizados e o conhecimento do espaço amazônico, que antes era intrínseco dos mesmos, passou a ser domínio das sociedades capitalistas advindas do Mercantilismo, possibilitando o processo de reconhecimento científico da Amazônia para manipulação dos seus recursos com objetivos de acumulação e garantia de desenvolvimento dos grandes capitalistas. No séc. XIX, o cenário amazônico passa por modificações, agora o trabalho indígena ainda é considerado importante, porém, escasso e defasado já que não era inerente de sua cultura esse tipo de serviço. Havia necessidade de trabalhadores para a extração gomífera que pudesse garantir o avanço industrial europeu. Devido ao grande período de seca no nordeste brasileiro na segunda metade do século XIX, um contingente excedente de pessoas adquiriu suporte de migração para a Amazônia em busca de sobrevivência. Nos anos da década de 1970, a política de integração nacional foi firmada com a construção de rodovias que ligavam o Centro-Sul à Amazônia, são elas a Belém-Brasília e Brasília-Acre, que previa um sistema planejado de colonização ao longo da Transamazônica, influenciado pelo regime militar com propagandas de ocupação que garantiam “uma terra sem homens para homens sem-terra”. Diante de várias mudanças ocorridas torna-se possível notar a importância desse estudo, para isso, temos como objetivo fazer uma abordagem que englobe as mudanças geopolíticas e culturais desse espaço e as diversas formas de se alcançar o desenvolvimento econômico na região amazônica. O que nos incomoda é o fato de como no início da colonização do país, especificamente no século XVI, o que menos tem sido levado em consideração é a opinião da população subjugada, onde as formas de dominação, escravização e espoliação não acabaram, simplesmente se modernizaram com o passar do tempo. A metodologia adotada para esta pesquisa está baseada no materialismo histórico dialético. Os instrumentos consistem em revisões bibliográficas. Contudo, esperamos que esse trabalho venha nos esclarecer até que ponto avançamos em desenvolvimento e para quem, ou se simplesmente estamos voltando aos mesmos erros do passado.

**Palavras – chave:** Colonização. Desenvolvimento. Amazônia.

## **GOVERNO DE WANDERLEY DANTAS E SUAS PRÁTICAS QUE FIRMARAM O DISCURSO DE MODERNIDADE IMPLANTADA NA SUA GESTÃO, 1971 A 1974.**

Carlos Leandro da Costa Sousa (Ufac)

Apresentarei as obras implantadas pelo governo de Wanderley Dantas no Estado do Acre, para concretizar o discurso de modernidade imposto pela sua gestão. Em 15 de março de 1971, Francisco Wanderley Dantas foi escolhido pelo presidente do Brasil Emílio Garrastazu Médici para ser governador do Estado do Acre, seu projeto era implantar um modelo de desenvolvimento que entregasse o Acre à fronteira capitalista, que vinha sendo implantada pela ditadura militar no Brasil, o Projeto Oeste, desenvolvido para dar sustentação à modernidade. Neste, foram estabelecidas metas como a criação de um plano viário para o estado, a construção de uma estação rodoviária e a construção de uma ponte sobre o rio Acre. No transporte aéreo foi construído o aeroporto Presidente Médici, na educação foram implantados vários projetos como o Minerva para erradicar o analfabetismo, o Mobral para alunos aprovados no exame do primeiro grau, foram implantados o Sesi e o Senai para cursos profissionalizantes. A federalização da Universidade do Acre foi outra medida de seu governo e a construção da Sanacre para o saneamento básico. O tema proposto está inserido na História Política e História Econômica.

**Palavras – chave:** Modernidade. Obras. Desenvolvimento.

## **PROCESSO DE ANEXAÇÃO DO ACRE AO BRASIL: ANÁLISE DA MEMÓRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Célia Santos da Silva (Ufac)

Flavia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

Este trabalho discute os rumos que a disputa pela posse do Acre tomou no decorrer da guerra, dos conflitos diplomáticos que o mesmo presidiu. O objetivo deste trabalho é analisar a memória dessa fase histórica do Acre, no ensino de história, a questão inicialmente levantada é quanto ao pertencimento - a quem pertencia O Acre? Vários conflitos armados e diplomáticos foram travados quando o Acre ainda era tido como território boliviano, de 1899 a 1903, esses conflitos terminaram com a assinatura do Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903. O interesse principal da Bolívia e também de outros países que estavam involuntariamente na disputa, era devido à grande riqueza encontrada na floresta acreana, tendo destaque a extração do látex. Ao fazer a análise da memória acreana voltada para o ensino de História, observa-se a valorização da memória para a compreensão da história local, destacando o quanto é essencial o homem conhecer sua origem, a origem do seu grupo, para assim formalizar ideias e construir conhecimento, isso é despertar dentro da prática de ensino o interesse pela história local, na qual a sociedade acreana é tida como objeto de estudo e agente fundamental na edificação dessa história. O ensino de história local se apresenta como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, devido a essa metodologia apresentar uma possibilidade de trabalhar com uma realidade social que se estabelece entre educador e educando, posteriormente configurando-se como uma reflexão crítica acerca das relações sociais. Segundo Fábio Luis Cabral, graduado em Licenciatura Plena em História pela Faculdades Integradas Fafibe (2002), para cada historiador, ensinar a história de forma a relacionar os fatos passados e suas influências no presente e, por conseguinte, no futuro, é o único meio para que não se repitam os acontecimentos passados de crises, revoltas e guerras,

permitindo que nós, homens, possamos garantir a liberdade de ação e pensamento, sem a manipulação daqueles que se vestem às sombras de personagens enigmáticos do passado e, por isso, a importância de reconhecermos a nossa própria história para que assim sejamos capazes de reconhecê-la e de nos percebermos no próximo, o motivo de tornarmos o mundo cada vez melhor.

**Palavras – chaves:** Revolução. Memória. História local-ensino.

## ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO BAIRRO BAHIA NA DÉCADA DE 1970

Constantina Marilyn Sarkis Sopchaki

O estudo tem a finalidade de apresentar as questões que são abordadas no projeto de pesquisa. Nesse sentido, o projeto deverá ser uma prática para o trabalho que será pesquisado e defendido na conclusão do curso de bacharelado em História. O projeto tem como tema “Um estudo sobre a formação do bairro Bahia na década de 1970. Contextualizar os períodos econômicos da história do Acre, verificar as condições em que se encontrava a cidade de Rio Branco naquele período, bem como a ocupação e formação da área hoje denominada bairro Bahia. O estudo pretende mostrar as diversas situações do grupo de pessoas que se identificavam porque seus problemas eram os mesmos. Demonstrar de que modo essas famílias se integraram à cidade que era um ambiente bem diferente do seringueiro, levando-se em conta que a mudança foi abrupta. Pretende-se investigar a trajetória de seringueiros expulsos da floresta para a cidade, a causa desta expulsão, verificar as condições do mercado de trabalho naquela época, analisar de que maneira se estabeleceram na periferia de Rio Branco e ainda demonstrar quais alternativas estes sujeitos encontraram para gerar renda. Na realização desta pesquisa será feito um trabalho cientificamente conduzido através de instrumentos, como gravador, máquina fotográfica, formulários adequados, e ainda a leitura de historiografias sobre o assunto, jornais antigos como o jornal Varadouro. A partir do trabalho realizado esperamos ter contribuído com a análise da formação do bairro Bahia. O processo histórico que aconteceu no Acre (que foi a expulsão dos seringueiros para a cidade de Rio Branco, na década de 1970), tem sido analisado por muitos acadêmicos. Esta persistência indica que o debate sobre o processo histórico parece não se esgotar, atraindo outros acadêmicos e extraindo do mesmo processo mais temas, como por exemplo, os “empates”. Percebe-se que esta história tem sido contada de pais para filhos, transmitindo e criando memórias através da oralidade, resgatando a identidade desses sujeitos sociais.

**Palavras – chave:** Expulsão. Seringueiros. Rio Branco. Periferia. Zona urbana.

## HISTÓRIA E MEMÓRIA: RIO BRANCO ONTEM E HOJE EM FOTOGRAFIAS

Cristiane Almeida da Silva (Ufac)

João Isaque Farias (Ufac)

José Bomfin (Ufac)

Joisse Fernandes (Ufac)

Junior Duarte (Ufac)

O presente artigo busca apresentar os resultados obtidos na área do PIBID-História, da escola Padre Casavecchia, levando em consideração a importância que este programa tem para a

formação dos nossos futuros docentes. Com o objetivo de desenvolver um trabalho mais dinâmico, estes alunos foram levados a visitar nossos principais espaços de memória de Rio Branco, para que assim pudessem observar as principais mudanças ocorridas nestes locais no decorrer dos anos e fazer uma análise entre passado e presente, buscando assim dinamizar as aulas de História e proporcionar um contato mais direto entre os alunos e nossa história regional. Utilizamos como metodologia alguns passos importantes: Primeiramente foi aplicado o conteúdo de História do Acre pelo professor da turma, em seguida feito um levantamento dos principais espaços de memória de Rio Branco pelos bolsistas PIBID. A turma foi dividida em grupos de dois e para cada dupla foi entregue uma fotografia antiga de algum desses espaços para que eles fizessem a pesquisa orientada através dos bolsistas, conforme explicado em aula planejada. Os resultados alcançados foram uma maior compreensão e conhecimento acerca da história do acre, identificando a importância dos processos históricos para a transformação da cidade e de suas várias facetas históricas, além de ter tornado a aula mais dinâmica e prática, assim despertando o gosto nos alunos pela pesquisa. O resultado final foi a construção de um painel, com as fotos antigas e atuais e suas respectivas histórias dos espaços visitados, anexado na escola para visita da comunidade escolar.

**Palavras – chave:** PIBID. Aluno. Memória. Cultura. Fotografia.

### IMAGENS DE CORPOS ERRANTES ENTRE A FLORESTA, O RIO E A CIDADE

Dalcimara Santos Silva (Ufac)

Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

A proposta desta comunicação é, a partir do diálogo com poemas, letras e de todo repertório musical e dos temas dos festivais acreanos de música popular, apreender e discutir algumas dimensões das imagens de corpos de seringueiros (indígenas e não indígenas) e de outros trabalhadores e habitantes de florestas e cidades da Amazônia acreana no contexto dos anos 1978-92, período de realização dos primeiros festivais de música popular e de inúmeros conflitos e tensões contra famílias de trabalhadores rurais e urbanos, especialmente, na cidade de Rio Branco. Os deslocamentos e a presença de corpos errantes entre a floresta, a cidade e o rio ocupam espaços significativos nos poemas e nas letras de músicas apresentadas nesses festivais e mesmo em montagens de espetáculos teatrais e telas de artistas plásticos da região. O estudo sobre esses elementos torna-se de grande relevância para a formação de estudantes de Artes e História. Articulando poesia, teatro, pintura, música, filosofia e política, surgia em Rio Branco, uma espécie de “era dos festivais”, posto que, nos anos 80, além dos FAMPs seriam realizados também os festivais de som e sol da Praia do Amapá e os festivais da Praia da Base. Especialmente, no caso do FAMP, as letras de músicas é parte substancial das ideias que circulavam no entorno do festival, apresentavam os temas da floresta e significativas imagens ou representações de corpos marcados pela errância e pelos constantes e violentos deslocamentos no sentido floresta–cidade e cidade–cidade ou bairro–bairro ou ocupação–ocupação ou ainda “invasão”–“invasão”. Essas imagens e a constituição física/simbólica dos corpos de mulheres e homens da floresta, por elas representados, constituem o pano de fundo deste projeto de pesquisa, cujo *corpus* se constitui dos poemas, letras de músicas, textos dramaturgicos e telas de artistas plásticos. No diálogo com as fontes de pesquisa, lançamos mão de referenciais teóricos baseados em Williams (1979), Benjamin (1993), Sarlo (1997), Sennett (2008) e Pacheco (2006), com os quais procuramos estabelecer reflexões sobre as dimensões histórico-políticas das imagens analisadas.

**Palavras – chave:** Imagens de Corpos. Errância. Floresta. Cidade. História.

### **A TRANSFORMAÇÃO DO RIO ACRE POR MEIO DO TRABALHO NA VISÃO MARXISTA**

Denisse Gama da Silva (Ufac)  
Francimara Lourdes da Silva Lima (Ufac)  
Marcia Francisca Lopes da Silva (Ufac)

Usando a teoria marxista de que o trabalho seja o motor que move uma sociedade, iremos descrever as mudanças que ocorreram no rio Acre, de um ponto de vista não ambiental, mas social, e que tais mudanças não estejam correlacionadas ao discurso ambientalista, mas sim a uma necessidade de desenvolvimento do estado do Acre. O rio Acre tem sua nascente no Peru e se deságua no Brasil, banhando o Acre e a maioria de seus municípios, já foi palco da Revolução Acreana, uma luta que fez do Acre parte do Brasil. O rio Acre por vários motivos é um ícone da história acreana, e para muitos este ícone deve ser preservado e atualmente está sendo destruído por conta da ação humana “responsável”, sem pensar que essa ação irresponsável não passe de uma necessidade de crescimento que é imposto pela própria sociedade que tendo que se adequar a um novo modelo moderno de vida, aprimora as suas ferramentas de trabalho causando assim as mudanças no meio ambiente. Seguindo assim, o ponto de vista abordado acima que é a teoria marxista, essas mudanças não são voluntárias mas sim precisas, pois não haveria um desenvolvimento se não se modificassem o meio que vivemos. Visamos, dessa forma, produzir uma indagação com o ponto de vista marxista se de fato as mudanças que acontecem no meio ambiente são ações voluntárias ou involuntárias do homem e como estas mudanças modificaram a sociedade acreana por meio do rio Acre.

**Palavras chaves:** Desenvolvimento. Necessidade. Marxismo. Meio ambiente. Rio Acre

### **PASTORAL DA JUVENTUDE NA DIOCESE DE RIO BRANCO: DA IMPLANTAÇÃO AOS DIAS ATUAIS**

Desiré Bandeira de Araujo (Ufac)

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo das transformações ocorridas com a implantação da Pastoral da Juventude na Diocese de Rio Branco, bem como analisar historicamente a necessidade e a expansão da mesma “PJ”, como se encontrava a cidade no momento de implantação, quais foram os ganhos obtidos com a existência da entidade, partindo do pressuposto das atividades realizadas por esta entidade, na sociedade rio-branquense, seus benefícios como formas de aprendizado e lazer. Não esquecendo também do seu envolvimento social, político, cultural e econômico, o envolvimento da “PJ” nos movimentos sociais, como atualmente está empenhada contra a redução da idade penal e campanha contra o extermínio de jovens. No meio político temos muitos nomes que fizeram parte da Pastoral da Juventude e que já fizeram ou fazem parte da política da cidade como Edmundo Pinto e Raimundo Angelim. Para a realização desse trabalho, usarei como referencial bibliográfico História e Memória, de Loiva Otero Felix, e outros teóricos. O estudo em fase de construção sustenta-se na coleta de informações contidas em jornais e revistas da época, e fontes bibliográficas, posteriormente serão feitas entrevistas orais.

**Palavras – chave:** Analisar. Juventude. Pastoral da Juventude.

## **EDUCANDÁRIO SANTA MARGARIDA: TRAJETÓRIA E FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO**

Doraline C. dos Santos Souto (Ufac)

José Dourado de Souza (Ufac)

Este estudo expõe uma análise sobre o Educandário Santa Margarida, quando este fora criado em Rio Branco - Acre no ano de 1942, tratamos sobre suas Trajetórias e finalidades até o ano de 1999, data escolhida por representar para esta entidade um marco de outras mudanças em suas características, principalmente de atendimento. O Educandário Santa Margarida, foi estabelecido em Rio Branco - Acre no dia 30 de agosto de 1942. Denominada e conhecida na época como Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Para uma melhor compreensão do conteúdo que será discutido no primeiro Capítulo da monografia, busquei estruturá-lo de modo que enfocasse alguns aspectos fundamentais para um melhor entendimento da monografia como um todo. Assim, inicio as minhas reflexões discutindo as questões relacionadas com o entendimento do que seja uma política de Defesa contra a Lepra, fazendo um contraponto com o que se poderia chamar de Segregação Compulsória. Questiono, portanto, com base em autores que tratam deste tema, se estas políticas implantadas pelo governo seriam ou não uma forma de Segregação Compulsória. Em seguida, discuto as questões que envolvem as relações entre as famílias dos hansenianos e as políticas de Estado. Busco esclarecer sobre o poder que este exerceu sobre a instituição familiar, interferindo no poder de decisão que é próprio deste grupo, chegando ao ponto de obrigar a separação entre pais e filhos, quebrando os laços afetivos ou de relacionamentos. Para tanto, me utilizei de autores e narrativas que me deram suporte necessário para um melhor embasamento científico. E, finalizando este capítulo, trato dos Discursos Higienistas, tendo como sujeito de reflexão a Colônia Souza Araújo. Estudo o discurso higienista dentro de um enfoque histórico, buscando mostrar como se deu esse processo no Brasil, lançando o olhar para Rio Branco, a partir da década de 1920, situando a Colônia Souza Araújo neste contexto, ouvindo os sujeitos desse espaço para poder construir um melhor entendimento sobre o Educandário Santa Margarida. Busco entender a ação do poder público no espaço urbano, intervindo no cotidiano dessas pessoas, não se importando com o que pensavam ou queriam. As reflexões aqui apresentadas orientaram-se principalmente pela leitura de alguns textos e outras obras de referências. Cabe destacar as dissertações de mestrado de Vicente Saul Moreira dos Santos, intitulada Entidades Filantrópicas e Políticas Públicas no Combate à Lepra: Ministério Gustavo Capanema (1934-45), Fábulas da Modernidade no Acre: a utopia modernista de Hugo Carneiro na década de 1920, de Sergio Roberto Gomes de Souza; e a monografia de conclusão do curso de Ciências Sociais, da acadêmica Sandra Almada Vargas, intitulada Educandário Santa Margarida: família, instituição e adoção. Para realizar essa pesquisa me utilizei de alguns espaços, como o próprio educandário, a colônia Souza Araújo, em relação às fontes bibliográficas e documentais o CDIH, Biblioteca da UFAC, Internet e acervos particulares de professores e amigos.

**Palavras – chave:** Educandário. Segregação Compulsória. Família. Defesa.

## UM ESTUDO DE CASO DA ETNIA ARARA

Dalcicléia Alves da Costa (Ufac)  
Jamila Cunha Marinho (Ufac)

O trabalho que executamos na forma de artigo, evidencia questões voltadas aos povos indígenas, suas visões, relatos e vivências na sociedade daqueles que tanto foram desprezados e ainda assim o fazem em função do trabalho e do preconceito em si. O artigo tem como objetivo descrever uma experiência na área de docência com os alunos do 6º ano da Escola Estadual Clínio Brandão, envolvendo-os em atividades que visam o conhecimento da cultura indígena e suas diferentes etnias, principalmente a Shawādawa (Arara), descrevendo o modo de vida dessa população nos dias atuais, tendo como fontes de pesquisa livros, revistas, entrevistas e visita ao Centro de Documentação e Pesquisa Indígena (CDPI), aula expositiva com exibição de documentário e slide. O estudo toma como fundamentação teórica os trabalhos de Gerson dos Santos (Baniwa), Edilson Pereira (Iskuhu) e Francisca Oliveira (Daika). O artigo descreve de forma sucinta as grandes transformações ao longo do tempo, decorrente das invasões dos portugueses ao Brasil, que por um lado foram boas, contudo trouxeram consequências negativas que, até os dias atuais, ainda não foram totalmente resolvidas. Outro tema de bastante credibilidade, tratado com frequência no artigo, é o preconceito existente em nossa sociedade que provém da escravidão indígena.

**Palavras – chave:** Escola. Índio. Preconceito.

## GUARDAS DA MALÁRIA: TRAJETÓRIAS E LUTAS (1970-1990)

Edem de Souza Mendes (Ufac)  
Francisco Bento da Silva (Ufac)

A presente pesquisa tem como finalidade trabalhar a trajetória dos guardas de malária no estado do Acre entre os anos de 1970 e 1990, os referidos sujeitos atuavam junto à Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), e eram naquele momento apresentados como agentes na promoção da saúde e do desenvolvimento para a região. Atualmente muitos dos sobreviventes amargam as consequências de terem lidado por tanto tempo com o DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano), utilizado como veneno no combate ao vetor da malária. Nossa proposta é estabelecer uma abordagem historiográfica sobre a luta dos “Guardas da Malária” para desenvolver um trabalho de saúde pública nos rios, seringais e demais localidades da região e sobre o tratamento que receberam posteriormente do Governo Federal Brasileiro. Como fontes para o desenvolvimento deste trabalho adotaremos documentos, entrevistas orais e periódicos atuais e da época em que os guardas desenvolveram suas atividades laborais. Fazemos isso na tentativa de evidenciar as importantes contribuições desses indivíduos para a História do atual Estado do Acre. Neste sentido, podemos citar intelectuais que nos dão o fundamento para nossa pesquisa: Ecléa Bosi e Beatriz Sarlo, pois suas abordagens evidenciam as relações entre os espaços, as realidades e a lembrança e Marilena Chauí por tratar das formas de lida estabelecidas cotidianamente pelo conformismo e pela resistência. Dar visibilidade a esses sujeitos, que em um dado momento eram apresentados como o advento da modernidade e que atualmente são a expressão do abandono, nos faz questionar as outras realidades escondidas sob o nome do progresso. Questionamento este importante para as atuais gerações terem a possibilidade de questionar o presente e conhecer sua própria história.

**Palavras – chave:** Guardas da malária. Trajetórias. Estado do Acre.

**BR – 364 SONHOS, DESILUSÕES E DESAFIOS: DOS MORADORES E VIAJANTES DA ESTRADA (1985-2012)**

Fernando Ferreira (Ufac)

A construção da BR-364 foi uma necessidade de um tráfego rápido por via rodoviária nas extensões Mato Grosso, Rondônia e Acre. Na região que envolve de Rio Branco à Cruzeiro do Sul buscou-se o desenvolvimento socioeconômico, uma vez que Cruzeiro do Sul mantinha-se isolada durante todo o inverno amazônico (um período de oito meses por ano), o que era inadmissível, pois a mesma é a segunda maior cidade do Estado e centro econômico do Vale do Juruá, local de onde são exportados diversos produtos naturais. Na construção da estrada que interliga as duas cidades principais do estado, foram necessários mais de 3.000 homens de seis construtoras que trabalhavam na pavimentação durante o verão amazônico (período de seca entre maio e outubro) e enfrentaram desafios para pavimentar uma rota que se estendia por 620 km em terreno irregular e por se tratar de um solo extremamente argiloso. Todos esses fatores que influenciaram na interligação de importantes centros, de um modo geral, fizeram com que a população que margeia toda essa estrada sofresse mudanças no seu cotidiano. O projeto de construção da BR-364 foi uma proposta inicialmente sugerida pelo então governador de Rondônia Paulo Nunes Leal ao presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira em uma reunião com os governadores da região Norte em 2 de fevereiro de 1960, com o intuito de estabelecer conexão entre as regiões Sudeste e Norte do Brasil. Esta decisão e o início da construção da mesma desempenhou um marco significativo nos aspectos sociais e econômicos. Na região Norte tem-se observado mudanças no que diz respeito ao caráter social. Construções que geram desenvolvimento, promovem também a mudança na perspectiva de vida da população, entre elas, a adaptação, as idealizações de uma vida melhor, as barreiras e desafios que o avanço promove. A BR-364 trouxe mudanças significativas para todo um Estado, busca-se, pois, demonstrá-la do ponto de vista daqueles que nem sempre são levados em consideração: o povo. A abertura da BR-364 favoreceu no desenvolvimento e, ainda, promoveu a conexão de diferentes cidades. Os moradores das margens viviam isolados em suas localidades, os habitantes do vale do Juruá ficavam sem acesso a capital Rio Branco, encarecendo os produtos e atrasando o desenvolvimento dos municípios. Os colonos não tinham condições de escoar sua produção entre outros problemas, assim me fazendo pensar sobre os sonhos, desilusões e desafios que compõe o cenário social acreano, entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Tive contado com este trecho da BR através de várias viagens feitas por mim e pelos meus familiares, algumas quando não tinha asfalto e outras mais recentes, em algumas dessas viagens cheguei a passar dias na estrada. Existe lacuna de obras historiográficas sobre o tema proposto, fazendo que o trabalho seja cada vez mais necessário para a academia, principalmente pelos discursos construídos para a integração dos municípios dessa parte do estado.

**Palavras – chave:** BR-364. Desenvolvimento econômico. Mudanças no cotidiano.

## IRMÃS SERVAS DE MARIA REPARADORAS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA DÉCADA DE 1970 A 1980 NO ACRE

Francisca de Sousa Torres (Ufac)

A proposta de realização desse projeto de pesquisa é para que as pessoas possam conhecer como se deu o surgimento da congregação das Irmãs Servas de Maria Reparadoras em especial no Acre e sua participação nos movimentos sociais durante a década de 1970 e 1980, quais seus objetivos e sua contribuição, já que a igreja católica estava ligada a esses movimentos em pleno regime militar, principalmente nas questões agrárias, junto aos trabalhadores rurais da época. O tema será desenvolvido metodologicamente através de procedimentos adequados à área da História social e religiosa, no que se atém aos métodos de investigação, tipos e técnicas da pesquisa. Conforme cronograma, serão utilizadas três modalidades de pesquisa, sendo a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e oral. Para realização dessa pesquisa teremos como suporte a contribuição dos textos de FÉLIX, Loiva Otero. Memória e História: A problemática da Pesquisa e BARROS, José D' Assunção. O Projeto de Pesquisa – Aspectos Introdutórios, SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico, BASILIO, Sandra Teresa Cadiolei. A luta pela terra e a igreja católica no vale do Acre e Purus – 1970-1980 e também nas matérias disponíveis no centro histórico da Congregação Servas de Maria Reparadoras, localizado no segundo distrito de Rio Branco e em revistas, livros e blogs já publicados a respeito do tema, bem como depoimentos e entrevistas de irmãs da congregação que viveram nessa época.

**Palavras – chaves:** Congregação. Movimentos sociais. Religiosidade.

## JOÃO EDUARDO I: MEMÓRIAS DE UM PASSADO SOFRIDO

Gilberto Rodrigues Coelho (Ufac)  
Maria Aldenora Leite de Almeida (Ufac)

O presente artigo é resultado dos estudos e reflexões feitos na disciplina de História do Acre II, ministrada pela professora Débora Souza, no primeiro semestre de 2013. Nosso objetivo é fazer uma breve análise das mudanças ocorridas no bairro João Eduardo I, tomando como ponto de partida o tempo presente e dele retroagindo até o período inicial de formação da referida comunidade. A história oral será adotada como metodologia para atingir ao objetivo supracitado. Minuciosamente analisaremos as entrevistas concedidas por Pedro Pinheiro e Julia Pinheiro, um casal de moradores veteranos, que trazem em suas recordações as dificuldades pelas quais não deixaram de passar, que nos despertam o interesse sobre a trajetória de um dos bairros mais antigos de Rio Branco. Levando em consideração que foi por volta de 1971 e 1982 que se deu de fato a sua ocupação. Com isto esperamos despertar o ponto social e político da sociedade, principalmente nos dias iniciais deste bairro. Domingo de Almeida Neto e Daniel Klein serão usados como referencial teórico.

**Palavras – chave:** Memórias. Passado. Presente.

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM RIO BRANCO: UM ESTUDO DAS PROPOSTAS QUE BUSCAM RESULTADOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS DIRETORES DE ESCOLAS

Irla Antônia Pereira de Oliveira (Ufac)  
Lúcia de Fátima Melo (Ufac)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa que tem como foco de estudo as atuais políticas educacionais em curso no município de Rio Branco/Acre. O estudo analisou as propostas defendidas pela rede municipal de educação que buscam melhores resultados e como estas medidas afetam o reordenamento da organização/gestão das escolas, impactando no trabalho de seus diretores. A pesquisa encontra-se inserida no Projeto Institucional “*As exigências de performatividade e seus impactos no trabalho dos diretores escolares no município de Rio Branco-Acre*”. O referencial teórico da pesquisa se ancora em BALL (2002, 2005); OLIVEIRA (2004,2006,2008); FREITAS (2007, 2012); SAVIANI (2007); SILVA (2012); SOUSA (2009); RAVELA (2003); MELO (2010), entre outros. A metodologia utilizada envolveu as seguintes etapas: a) revisão de literatura em virtude da necessidade de garantir o fundamento teórico e o rigor metodológico exigidos em pesquisas científicas; b) pesquisa documental utilizada para identificar/ conhecer melhor as políticas desenvolvidas na rede Municipal, tendo sido consultados documentos como leis (1.537/04 e suas alterações); instruções normativas, recomendações, etc.; e, c) entrevistas semi-estruturadas com aplicação de um questionário que teve como respondentes os atuais responsáveis pela gestão do sistema municipal. Os aspectos conclusivos desta pesquisa ressaltam que o Município de Rio Branco começa a assumir um novo papel regulador das políticas educacionais, propondo mudanças que visam à modernização da gestão. Contudo, tem sido visível o interesse da rede com os resultados escolares. Processa-se uma política sutil de responsabilização das escolas e de seus trabalhadores que adota princípios ambivalentes: de um lado vimos propostas que se aproximam dos ideais de uma gestão democrática; de outro, identificamos propostas que se assentam nos princípios do *gerencialismo*, onde a eficácia, a racionalização e a produtividade são levadas às últimas consequências, como forma de melhorar o desempenho do sistema.

**Palavras – chave:** Políticas educacionais. Resultados. Diretores de Escolas

## A SALA MEMÓRIA BACURAU TAMBÉM É PATRIMÔNIO CULTURAL

Irla Antônia Pereira de Oliveira (Ufac)  
Tânia Cristina da Silva França (Ufac)  
Dieime Lopes de Souza (Ufac)

O presente trabalho visa mostrar de maneira clara e objetiva os aspectos observados durante a pesquisa realizada na sala memória Bacurau, onde será abordada a trajetória de um homem simples que superou obstáculos impostos pela sociedade e que lutou contra medidas discriminatórias, repressões e injustiças. Abordaremos histórico e acervo, levantando questões pelas quais levaram à criação da sala memória Bacurau, enfatizando o tipo de memória que se faz presente em tal espaço e qual é a participação da sociedade nesse projeto inovador. O objetivo principal desta pesquisa é conhecer sobre qual perspectiva histórico - cultural a sala memória Bacurau foi criada e entender qual é a sua influência sobre a sociedade no que tange à construção da identidade cultural. A metodologia utilizada nessa pesquisa está dividida em

três etapas: a) Revisão de literatura, b) análise documental e c) consistem em visitas realizadas ao memorial no intuito de conhecer mais intimamente a realidade espaço/estrutura desta sala. O que encontramos em nossa pesquisa foi um espaço criado pelo historiador Daniel Klein com o apoio da Fundação Elias Mansur, com o intuito de preservar o acervo histórico cultural deixado por Francisco Augusto Vieira Nunes (Bacurau), visto que este foi um grande líder na luta pela integração social dos hansenianos. Sendo um dos fundadores do MOHRAN, Bacurau empreendeu durante sua vida uma extensa jornada de divulgação de seu projeto, onde visitou vários países visando à defesa dos direitos humanos aos portadores da hanseníase. A partir das análises feitas, podemos concluir que a Sala Memória Bacurau é um espaço que se enquadra no conceito de patrimônio cultural, mas deve-se ressaltar que isso só foi possível porque a Constituição Federal, influenciada pelo movimento historiográfico brasileiro dos anos 80, sofre uma reformulação em seu art. 216, onde amplia o conceito de patrimônio cultural, alterando inclusive a sua nomenclatura. Este espaço se constitui inovador porque resgata a memória e história dos “excluídos da história oficial”. Como referência bibliográfica utilizamos Ricardo Oriá, Constituição Federal, dentre outros.

**Palavras – chave:** Memória. Sala Bacurau. Patrimônio Cultural.

### ITINERÁRIOS DE UM AUTONOMISTA: LEITURAS DAS CARTAS DO “PAI DO ACRE”

Ítala Oliveira da Silva (Ufac)

Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

José Guiomard dos Santos foi governador do Território Federal do Acre e autor do Projeto nº. 2654/57, que deu origem ao Decreto nº4070/62 aprovado em 15 de Junho de 1962, passando o mesmo à categoria de Estado autônomo da Federação Brasileira. O período em estudo abrange os anos de 1946 a 1962, compreendendo o início do governo de Guiomard dos Santos até a elevação do Território Federal do Acre a Estado. A partir da leitura de correspondências enviadas e recebidas pelo governador, deputado federal, senador e general José Guiomard dos Santos, buscamos analisar as outras nuances do projeto autonomista, através das “várias faces” políticas do general, bem como seu discurso em prol de interesses políticos. O referencial teórico-metodológico constitui-se, basicamente, dos apontamentos de Benjamin (1994), Chartier (1988), Hall (2008), a partir dos quais dialogamos com as fontes como memória e como representação de um tempo passado ressignificado no tempo presente. Nessa perspectiva da representação de realidades vividas ou do acontecer histórico, compreendemos que não existe uma verdade histórica e, muito menos, discurso neutro. As fontes de pesquisa são cartas pessoais do acervo José Guiomard dos Santos, que se encontra sob a guarda do Museu Universitário da Universidade Federal do Acre. No âmbito de nossas conclusões preliminares que, no dizer de Paul Gilroy (2008), são considerações heurísticas, procuramos colocar no “chão de barro” da história acreana as dimensões das práticas políticas seculares de Guiomard Santos e seus seguidores, como forma de nos remetermos contra o mito - histórico do “criador do Acre”.

**Palavras – chave:** Memória. Cartas. História do Acre. Política. Representação.

## OS SÍRIOS LIBANESES EM SENA MADUREIRA: HISTÓRIAS E MEMÓRIA DA FAMÍLIA NASERALA

Izaque Valdez De Araújo (Ufac)

Até o término da Primeira Guerra mundial em 1918, a Síria e Líbano estiveram sob o domínio do Império Otomano. Devido a isso, houve uma grande imigração, na maioria cristã, para a África, Europa, Austrália, América etc. Na América, os locais de destinos foram muitos, como o Brasil, onde se espalharam por todas as regiões chegando até a Amazônia acriana, em Sena Madureira. Os sírios e libaneses ao chegarem à região amazônica não passaram a exercer trabalhos nos seringais, mas sim, o comércio de compra e venda, já que os mesmos passaram a trabalhar como regatões. Com a obtenção de lucro começaram expandir os seus negócios. O meu projeto está inserido na história social, cultural e política. No presente trabalho contribuirei com a história social de Sena Madureira, onde abordarei os motivos que levaram os imigrantes a largarem seu país de origem, a escolha do Brasil, o Acre e a cidade de Sena Madureira, entrevistarei os descendentes e investigarei o sucesso e o fracasso financeiro e social na região. O meu objetivo é relatar a história de uma população que deu uma parcela de contribuição para a formação da cidade de Sena Madureira. No decorrer do projeto irei trabalhar com base nas bibliografias produzidas que abordam o tema, nos arquivos do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, da loja maçônica de Sena Madureira, CDH e da Fundação Elias Mansour.

**Palavras – chave:** Sírio Libanês. Imigração. Família. Comércio.

## LUGARES DE MEMÓRIA DA CIDADE DE RIO BRANCO: BIBLIOTECA DA FLORESTA

Janaira Fidelis Caetano (Ufac)  
Raquel Diomara Silva (Ufac)  
Natalia Pereira dos Santos (Ufac)

Este trabalho relata uma pesquisa realizada na Biblioteca da Floresta, cujo objetivo era oportunizar aos alunos da disciplina Ensino de História I, do curso de Licenciatura em História da UFAC, ministrada pela professora Teresa Almeida Cruz, um melhor conhecimento dos espaços de memória de Rio Branco, com destaque para os seguintes aspectos: estrutura física do local, seu histórico, os acervos existentes e sua relação com a comunidade. Durante a pesquisa de campo utilizamos registro fotográfico do local, conversamos com funcionários que nos relataram sobre a história da constituição e funcionamento da Biblioteca, bem como da sua forma de organização e dos projetos desenvolvidos por ela. A diversidade documental ali encontrada se dá pela preocupação que a biblioteca tem de interagir com a sociedade. Essa diversidade se apresenta através dos grupos temáticos e dos espaços de estudo e pesquisa sobre a diversidade cultural de nossa região. Como biblioteca temática e Departamento da Diversidade Socioambiental, a Biblioteca da Floresta não cuida apenas de seu acervo, mas desenvolve projetos como “Memória dos Movimentos Socioambientais do Acre”, “Agenda Ambiental” e cursos de língua indígena, além de lançamento de livros, palestras, debates e exposições permanentes e temporárias. A partir desta pesquisa podemos observar que locais de memória como a Biblioteca da Floresta são importantes porque podem nos proporcionar uma melhor compreensão acerca de nossa história, pois lá estão retratadas memórias que nos permitem pensar e reelaborar o

conhecimento até então produzido sobre nosso passado. Contudo, foi possível perceber que a relação pretendida não se efetiva na prática, tendo em vista que apenas uma minoria da população visita o local, na sua maioria estudantes.

**Palavras – chave:** Espaço de memória. Biblioteca da Floresta. Diversidade documental.

### QUESTÃO DE GÊNERO: HISTÓRIA DA ADMISSÃO DAS MULHERES NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ACRE

Jaqueline Gomes da Rocha (Ufac)

O tema da apresentação é o objeto de pesquisa da monografia que vem com propósito de analisar questões de gênero quanto à admissão da policial feminina na instituição da Polícia Militar do Estado do Acre - PMAC. Ela tem como objetivo expor as discussões da pesquisa monográfica que será a contextualização historiográfica da origem do processo da inserção e atuação da mulher na sociedade, dando ênfase às questões profissionais e familiares. Analisar as razões que conduzem a este ingresso da mulher na corporação da polícia militar do Acre, considerando as peculiaridades da instituição e das mulheres, o processo de pesquisa ainda está em fase inicial. Pretendo pesquisar as atuações da mulher policial na Polícia Militar do Estado do Acre/ PMAC através da análise de documentos e entrevistas. Atualmente vários são os temas percorridos sobre as mulheres que buscam retratar suas lutas, desafios e principalmente suas conquistas, por isso é que adentro nesta pesquisa. A mulher atualmente está inserida em várias funções sociais em que antes só admitiam homens. Os quartéis militares eram um desses lugares. Portanto, elas adentraram em um cargo público masculinizado há muitos anos, e isso é uma vitória na luta pela igualdade social e de gênero. A pesquisa será teoricamente embasada na História Social, procurando privilegiar as policiais no seu fazer profissional cotidiano. A partir destas perspectivas será possível analisar a trajetória dessa mulher em sua profissão, o processo que influenciou na construção de sua “identidade profissional”. Além de discutir relações de gênero, por meio do estudo de relatos de vidas de mulheres que ingressaram na Companhia Militar Feminina. Para obtenção dos dados que serão analisados no decorrer da pesquisa serão utilizadas três modalidades de pesquisa: pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo. Em 1985 tem início a trajetória da policial militar feminina na PMAC, onde seis participantes acrianas iniciam essa feita através do curso de formação de sargento da corporação militar do Estado do Acre. Elas foram submetidas aos mesmos treinamentos que os homens, ou seja, foram submetidas a um regime disciplinar rigoroso. Talvez esse tenha sido o motivo da desistência do curso de uma das alunas-sargento. Quanto às demais, concluíram o curso e foram admitidas na corporação. A princípio, em atividades bem limitadas como: trato com crianças, idosos, mulheres, e em serviços administrativos. Em 1990 é criada a Companhia de Polícia Militar Feminina (CIA PM FEM) através do Decreto nº 150 de 28 de março de 1990, sendo construído o quartel em razão dos quadros de oficiais e praças da PMAC serem separados em gênero masculino e feminino. As mulheres passaram a ser comandadas diretamente por mulheres no século XX. Isso possibilitou novas projeções na instituição, o ingresso no serviço de rádio - patrulha, dentre outros.

**Palavras – chave:** Polícia Militar. Gênero. Conquista.

## OUTRAS VISÕES DA HISTÓRIA: O DISCURSO DO JORNAL VARADOURO NA DÉCADA DE 1970

Jefferson Henrique Cidreira

No presente trabalho, trazemos uma pesquisa sobre a década de 1970 na cidade de Rio Branco, onde enfatizamos a inserção de um novo elemento econômico no estado do Acre: a pecuária. Dessa forma, analisamos os discursos dos governantes acreanos, de como estes se coadunavam com a ideia de se trazer o “progresso” e a “modernização” através da pecuarização do Acre. Entretanto, as vozes enfáticas que permeavam os ares de Rio Branco entram em cena com a fundação ou surgimento do jornal *Varadouro* que se configurou como uma ferramenta de oposição aos discursos oficiais de Estado, um produtor de um contra-discurso, um discurso de resistência que denunciava os conflitos, violência, e a expulsão de seringueiros, índios e colonos que eram silenciados pelas mídias locais, como o jornal *O Rio Branco*. Dessa forma, o *Varadouro* veio instituir uma nova representação da realidade em que a cidade de Rio Branco e o restante do estado estavam imersos, através de suas manchetes contundentes e *charges*. Para tal análise, trazemos como aporte teórico/metodológico alguns pilares da Análise do Discurso francesa como Althusser, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin, além de outros autores como Carlos Alberto Alves e Pedro Vicente Costa Sobrinho que elaboraram um estudo sobre os anos 1970 na cidade de Rio Branco e nos permitirão encontrar os jogos de desejo e poder, tornando a palavra, na acepção bakhtiniana, como uma arena de interesses e conflitos.

**Palavras – chave:** Acre. Discurso oficial. Discurso de resistência. Jornal Varadouro.

## EXPLORAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NA CIDADE DE RIO BRANCO – PERÍODO DE 2001/2010

Jonas Abud Neto De Jesus (Ufac)  
Francisco Pinheiro De Assis (Ufac)

No presente trabalho que tem como título: “Exploração e Abuso sexual de Adolescentes na cidade de Rio Branco no período de 2001/2010”, faço uma abordagem da exploração e abuso sexual de adolescentes e centra o estudo nas relações intrafamiliares, onde esses sujeitos sociais estão vulneráveis, e por achar que essa prática vem ocorrendo com frequência no espaço familiar, podendo causar sérios danos à saúde física e mental. O interesse por esta pesquisa surge da necessidade de entender e compreender, o que leva crianças e adolescentes a serem abordadas, abusadas e exploradas sexualmente no seio da família (intrafamiliar). O Estudo tem o objetivo de elencar as variáveis econômicas e familiares que levam à exploração sexual de adolescentes pertencentes aos segmentos populares, discutindo as representações construídas sobre as adolescentes e analisar as políticas públicas realizadas pelo Estado para fazer os enfrentamentos desse fenômeno social. Serão utilizadas três modalidades de pesquisa: pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo. A documental será coletada junto aos Conselhos Municipais e Estaduais da Criança e do Adolescente, Projeto Sentinela, Vara da Criança e da Juventude como também outras instituições que possam fornecer esses materiais. A pesquisa bibliográfica consistirá no levantamento de fontes primárias e secundárias referentes ao tema, envolvendo informações específicas ao objeto de estudo, bem como as categorias de análise que se constituirão ferramentas indispensáveis à análise dos dados coletados sobre o tema. Quanto à pesquisa de campo, será realizada junto

aos educadores, psicólogos e técnicos que atuam nos serviços de atendimento às jovens vitimadas e seus familiares, a título de amostragem, conforme o que preceitua o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Federal de 1988 e as declarações internacionais em defesa dos direitos sexuais de crianças e adolescentes. Como resultado da pesquisa, pretende-se que ela possa enfatizar que o abuso sexual de crianças e adolescentes, de conformidade com o enfoque jurídico penal, não está adaptado aos preceitos constitucionais, sendo necessária uma adequação da legislação para que sua aplicação seja feita de forma mais apropriada e divergente das formas propostas, e enfatiza que as crianças e adolescentes vítimas do crime tratado nesse trabalho, devem ter cuidados especiais, para que possam se desenvolver saudáveis. Com o presente trabalho pretendo levantar discussões a respeito da exploração sexual de crianças e adolescentes, por achar que é um tema muito complexo e pretendemos trazer à luz, um tema considerado polêmico, onde os silêncios que existem em torno da temática precisam ser desvendados para mobilizar os órgãos e instituições governamentais e não governamentais a criarem políticas públicas para fazer os enfrentamentos e diminuir ou quem sabe erradicar essa prática nociva à sociedade.

**Palavras – chave:** Exploração. Adolescente. Sexual.

### **ENTRECRUZANDO HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA: EXPERIÊNCIAS DO TEATRO AMADOR NO ACRE (1970-90)**

Juliana Feitosa Albuquerque (Ufac)  
Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

Esta proposta de Comunicação oral é parte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito da Universidade Federal do Acre. Dentre seus objetivos, buscamos compreender a experiência histórica do teatro no Acre, entre os anos 1970-80, bem como seu papel nos processos históricos de luta pela constituição de espaços democráticos e de direitos de cidadania na cidade de Rio Branco, Acre. Partindo dessas formulações pensamos em dialogar com a experiência do fazer teatral na cidade de Rio Branco, como parte do fazer político que constitui o próprio tecido da cidade como um “organismo vivo” em que a arquitetura física dos espaços e territórios reflete a arquitetura dos corpos de seus habitantes e, no caso dos sujeitos da presente proposta de pesquisa, de suas narrativas orais que, elaboradas a partir de um “aqui e agora” de onde se fala, lança sentidos ao passado vivido, às experiências compartilhadas, às estratégias adotadas. Partilhar os caminhos percorridos por aqueles que constituíram, em fins da década de 1970, o Grupo Semente de Teatro Amador, inserindo-se como sujeitos políticos de suas próprias histórias, num momento crucial de reordenamento da cidade de Rio Branco e de seu entorno, marcado pela presença da floresta e do rio, implica em lançar mão de uma perspectiva de abordagem teórico-metodológica cuja inspiração encontra ressonância nos postulados de Benjamin (1993), Portelli (1997), Arendt (1991) e Sarlo (2005). A partir dessa escolha teórico-metodológica, conferindo sentidos às metáforas que nortearão nosso olhar, antevemos a produção de fontes documentais pautadas pela oralidade e pela iconografia do período em estudo. Desse modo, apresentamos a perspectiva de produção de um conhecimento ancorado na historicidade das práticas vivenciadas, pensadas, refletidas e analisadas por aqueles que a viveram, como forma de produzir um conhecimento acadêmico em meio a procedimentos que permitam olhares plurais e interdisciplinares sobre a temática proposta.

**Palavras – chave:** Teatro. Amazônia acreana. História. Memória. Cultura.

## O DISCURSO DA SAÚDE DE “PRIMEIRO MUNDO” DO GOVERNO PETISTA NO ACRE

Jucyellen Lima do Nascimento (Ufac)

Este trabalho se insere nos campos da História Política e Social e visa relatar de forma minuciosa as políticas públicas exercidas durante o governo petista na área da saúde. Utilizando a metodologia de abordagem oral para realizar entrevistas que buscam entender as formas de atendimento ao usuário desse sistema público, mas também buscando referências bibliográficas para comparação e reavaliação do objeto de estudo. A partir da inserção desse grupo político na esfera governamental, passa a circular no meio social o enunciado de que aqui estava sendo implantada uma saúde de primeiro mundo, onde se pretende então, discutir em que sentido fala-se dessa saúde já que se entende por saúde de “primeiro mundo” uma política que ultrapasse e muito, o que realmente houve na capital acreana. Mas vale ressaltar, que em se tratando de números, esse setor se desenvolveu ao crescer estaticamente com as consultas e procedimentos realizados. Atentando ainda à relevância, pode-se destacar que terá importância no que trata da abordagem sócio - política que se faz em relação às experiências vividas pelos próprios populares que poderão dar sua contribuição e assim, destacando a presença essencial desses discursos. A construção imaginária desse discurso se instalou no meio social e fez acreditar que fosse possível o nível de excelência na saúde pública e a tentativa de desmitificá-la é uma tarefa árdua.

**Palavras – chave:** Políticas públicas. Saúde. Discursos.

## VISÕES SOBRE O CORPO FEMININO EM DRAMATURGIAS E ARTES PLÁSTICAS NA CIDADE DE RIO BRANCO (1970-85)

Kédyla Oliveira Campos (Ufac)  
Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar os resultados parciais de um projeto de pesquisa que dialoga sobre os processos de transformação da paisagem rural e urbana da Amazônia acreana, no contexto dos anos 1970-1980. O foco da análise está centrado na ampla produção de visões e imagens sobre o corpo feminino, especialmente, em telas de artistas plásticos e em textos dramáticos produzidos naquele específico contexto. As fontes para esta pesquisa serão constituídas de textos dramáticos e telas de artistas plásticos acreanos, produzidos no período compreendido entre os anos 1970-80. Além desses registros históricos, as entrevistas e reportagens publicadas em jornais impressos, bem como os manifestos escritos e distribuídos pelos diferentes grupos de atividades e militantes do movimento artístico, compõem o *corpus* da pesquisa. Importantes estudos sobre questões de gênero ganharam espaços no meio acadêmico. No âmbito da Universidade Federal do Acre, a professora Margarete Prado passou a liderar e organizar atividades que merecem destaque por colocar em debate temas, tradicionalmente, silenciados nos estudos acadêmicos. Seu livro “Motivos de mulher na Amazônia” (2006), apresenta um percurso inspirador para todos aqueles que trilham pelo caminho da investigação em que a mulher e o feminino estão presentes. No entanto, do ponto de vista de nossas escolhas teórico-metodológicas, partimos do prisma de que elege a perspectiva de gênero se constitui como algo preocupante, na dimensão em que ela apaga possibilidades de caracterizar tensões e conflitos em meio à natureza por demais amplas e generalizantes desse termo. Desse modo, partilhamos das

preocupações de Mary Pratt, para quem o “‘gênero’ veio para substituir a categoria ‘feminismo’, abriram-se possibilidades de abordagem não críticas sobre a sociedade e seus sistemas de gênero. Você não pode fazer pesquisa feminista que não seja crítica, pois a própria palavra ‘feminismo’ significa o engajamento num projeto que transforme, ou que ajude a transformar o sistema existente. Não podemos falar de pesquisa feminista se não houver perspectiva crítica ou se a pesquisadora não tiver interesse em identificar seu objeto de estudo como feminista. Já uma perspectiva de gênero abre espaço para algo descritivo e que acaba legitimando o *status quo*” (PRATT, s/d). A partir das significativas considerações de Pratt, situamos nosso objeto de estudo no espectro das escolhas teóricas que inserem as práticas culturais como referenciais básicos para a análise das problemáticas de estudo e das fontes da pesquisa. Assim, retomamos perspectivas cunhadas pelos estudos culturais, como forma de eleger a cultura enquanto categoria prioritária de análise e não enclausurar o tema da pesquisa em concepções fechadas, por demais deterministas e mesmo anacrônicas com relação à sua historicidade e possibilidades de investigação. Os estudos de Williams (1979), Sarlo (1997), Benjamin (1993) e, principalmente, Sennett (2008), ocupam lugar de destaque em nossa abordagem.

**Palavras – chave:** Corpo feminino. Amazônia acreana. Artes plásticas. Dramaturgia. História.

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008: UM NOVO OLHAR SOBRE NEGROS E INDÍGENAS**

Kelen Gleyse Maia Andrade Dantas (Ufac)

Tatiane Castro dos Santos (Ufac)

O presente artigo trata da importância da lei 10.639/2003 e da lei 11.645 para a transformação do olhar que a maioria da sociedade brasileira tem sobre o negro e o indígena, através do estudo de suas histórias e culturas, nas diversas disciplinas que compõem o ensino fundamental e médio e, nos cursos de licenciatura plena das instituições de ensino superior. Através de revisão bibliográfica que trata da temática, pesquisas em artigos publicados em sites e, ainda, do estudo dos textos das referidas leis, foi possível fazer uma breve análise sobre os avanços e ausências identificadas nos documentos. A pesquisa bibliográfica e das fontes escritas foi acompanhada da leitura de referencial teórico que trata dos conceitos de educação, sujeito, cultura e relações étnico-raciais. Como resultado da pesquisa proposta e das reflexões advindas desse processo de estudo, podemos verificar que nos referidos documentos – as leis – há necessidade de se estabelecer clareza quanto à formação do profissional da educação, das diversas áreas do conhecimento, no caso específico daqueles que atuam ou atuarão no ensino fundamental, médio e cursos superiores de licenciatura plena, para a atuação em sala de aula. Soma-se a isso a urgência em se estabelecer estratégias e metodologias para a desconstrução de conceitos estereotipados sobre os negros e indígenas. Foi verificada, ainda, a existência de profunda preocupação dos professores da educação básica e superior quanto aos métodos e estratégias que deverão ser utilizados tanto na formação continuada quanto na mudança de visão de mundo do educador para uma eficiente aplicabilidade da lei. Além disso, verificou-se que uma gestão democrática, desde as instâncias superiores até as unidades escolares, pode fornecer subsídios para a obtenção da garantia do espaço para o diálogo e enfrentamento dos problemas, levando em consideração a diversidade dos conhecimentos e a construção coletiva para que os acertos sejam ampliados e os erros minimizados.

**Palavras – chave:** Educação. Gestão democrática. Relações étnico-raciais.

### **A HISTÓRIA DA VISÃO CELULAR E O G-12 NO ACRE A PARTIR DO ANO 2000**

Lauro José Araújo Lessa (Ufac)

Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

O presente trabalho trata da história da estratégia de evangelismo denominada Visão Celular e a forma de organização eclesial denominada G-12, que passaram a ser aderidas por diversas igrejas evangélicas acreanas a partir do ano 2000. Procuo trabalhar a religiosidade no âmbito dessas igrejas, sendo que a temática da religião e da religiosidade muitas vezes tem sido deixada de lado por muitos historiadores. Com este trabalho buscou-se analisar a relação da implantação desse modelo eclesial com a atual conjuntura social em que o Acre prefigura-se como um dos estados mais evangélicos do Brasil e sua capital como a capital mais evangélica da nação; analisa-se também a relação da implantação desse modelo com o fenômeno de crescimento das igrejas evangélicas acreanas. Esta pesquisa tem como referencial teórico estudos de Ivan Manoel que conceitua a religião como o conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas que visam criar uma ponte de ligação entre o homem e Deus. Utilizo-me também do pensamento de Dominique Júlia de que o estudo da religião deve ser feito em uma perspectiva histórica interdisciplinar com as demais ciências humanas e sociais. O método utilizado para compor a pesquisa é a entrevista com pastores e fiéis das igrejas adeptas desse modelo, consulta a documentos dessas igrejas; utilizo-me ainda de jornais e fotografias que atestem o crescimento das mesmas.

**Palavras – chaves:** Religião. História. G12.

### **GAMELEIRA, HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUAS REPRESENTAÇÕES**

Leidiane Gisele Moreira de Lima (Ufac)

Gameleira, História, Memória e suas Representações, é uma proposta de estudo na qual a pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância do lugar de memória Gameleira, que se constitui uma das paisagens culturais do Estado do Acre. E tem como símbolo a árvore que leva o mesmo nome, que acampou Newtel Maia em 1882, fundador dos seringais Empresa e Volta da Empresa, que marcou o início do povoamento da cidade de Rio Branco. Este trabalho procura compreender a Gameleira como um espaço social centenário, e as diversas experiências vivenciadas por distintas pessoas neste local. Também procura analisar as alterações ocorridas em sua estrutura física nos últimos trinta anos, o que conseqüentemente levou à transformação no seu sentido simbólico. Pensar este espaço como lugar de memória significa atribuir sentido a sua história, que foi construída com ajuda de diversos sujeitos. Esta pesquisa busca compreender a Gameleira como espaço de história e memória e como os diferentes sujeitos sociais esboçaram formas distintas de vivências individuais e coletivas, e suas representações deste lugar de memória. Para a realização desse trabalho usarei como referencial bibliográfico Pierre Nora que discute a problemática dos lugares, e Alessandro Portelli que trabalha com História Oral e a Maria Stella Bresciani com historiografia das cidades. O estudo em fase de construção sustenta-se na coleta de informações contidas em jornais da época e fontes bibliográficas, posteriormente será trabalhado História Oral.

**Palavras – chave:** História. Memória. Cidade.

### **A ORIGEM DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO ACRE: HISTÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO ACREANA.**

Marcelo do Nascimento França (Ufac)

O trabalho de conclusão de curso terá como objeto de pesquisa a origem do ensino da contabilidade no Estado do Acre através da Escola Técnica de Comércio Acreana. No Brasil, o marco histórico do ensino da contabilidade é a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo que foi fundada em 02 de junho de 1902 tornando a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade. No Acre, o nosso marco histórico ocorreu com a Escola Técnica de Comércio Acreana – ETCA que inicia suas atividades em 1969, por intermédio do Decreto Governamental N.º 87 de 20 de Maio de 1969, passando a atender os alunos do Curso de Comércio Acreano e somente em 1985 passou a se chamar de Escola Professor José Rodrigues Leite, mas até os dias de hoje, deixou na memória de todas as pessoas que passaram por aquela escola com a denominação de “ETCA”. Com base na História Social e História Oral, o referencial teórico incluirá basicamente entrevistas com ex-professores e funcionários da Escola e a análise dos arquivos da Secretaria de Educação para investigar a origem dos professores da Escola de Comércio Acreana e a sua formação superior. Durante a sua existência, a “ETCA” formou vários profissionais, beneficiando a sociedade com o rápido ingresso destes no mercado e sua extinção resultou em prejuízos para os jovens e para a economia do Estado. A última turma formou-se em 2001, com o último ano do curso técnico em Contabilidade, equivalente ao atual ensino médio que foi extinto em 1999, mas não foram extintos os Cursos Técnicos em Contabilidade em todo o país. No decorrer de nossa pesquisa serão utilizadas as seguintes modalidades de pesquisa: pesquisa documental e entrevistas (contatos diretos). A profissão contábil foi regulamentada através do Decreto Lei nº 9295 em 25 de Maio de 1946, e o ensino superior em Ciências Contábeis pelo Decreto-Lei 7.988 de 22 de setembro de 1945. No Acre só havia opção de fazer o ensino médio profissionalizante e ingressar no mercado de trabalho, constituindo empresas contábeis. A realização do Curso Superior em Ciências Contábeis só era possível em outros Estados, o que levou muitos concluintes do Curso Técnico em Contabilidade a optarem pelo curso de Economia na UFAC, que foi criado em 1968, quando foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Durante algum tempo os formandos em Ciências Econômicas iriam ocupar as funções exclusivas dos Contadores. E o primeiro curso superior em Ciências Contábeis no Acre surge em 1998 com a instituição privada denominada FIRB (Faculdade de Ciências Jurídicas e Aplicadas Rio Branco).

**Palavras – chave:** Ensino Médio. Escola Técnica. Ensino Profissionalizante.

### **BUJARI: DE COLOCAÇÃO DE SERINGA A EMANCIPAÇÃO**

Macirley Silva E Silva (Ufac)

A pesquisa trata de analisar o processo de emancipação do município de Bujari, pois o mesmo está inserido físico e geograficamente no Estado do Acre, região norte do Brasil. Todo município tem sua história ligada a um fato, a história de Bujari está ligada em parte à floresta, mas em especial à construção da rodovia BR 364, no trecho que liga os municípios de Rio Branco a Sena Madureira. A pesquisa visa informar e esclarecer que acontecimentos

levaram a colocação denominada Bujari, chegar à emancipação, identificar quais foram os sujeitos sociais que contribuíram com a formação da cidade. E quais foram os fatos históricos que aconteceram durante essa trajetória. Nasce da necessidade de fortalecer a historiografia local, além de contribuir para a Universidade e para a sociedade que participou desse momento histórico. O tema abordado está inserido nas dimensões de História Política, História de Cidades, e História Regional. O estudo em fase de construção sustenta-se na coleta de informações com base em questionário, entrevistas e uma análise aprofundada nos documentos e fontes bibliográficas.

**Palavras – chave:** Emancipação. Cidades.

### **CRISTÃOS E POBRES: PROJETOS REALIZADOS PELA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DE 2000 A 2010**

Maria Alderlene De Oliveira Silva (Ufac)

A prática de ajudar, por meio de doações, aos que se encontram em situação de carência material sempre esteve presente em diferentes momentos históricos, pelo fato de a pobreza e os pobres serem invariavelmente tratados como inimigos da ordem pública e precisarem ser combatidos e controlados, ora pela coerção, ora pela coação. E a assistência material, nessa perspectiva, tornou-se um poderoso instrumento de controle social dessa população numerosa e renegada a segundo plano. A igreja evangélica Assembleia de Deus Rio Branco está expandindo ainda mais o cristianismo, através disso consolidando a Igreja Evangélica Assembleia de Deus - IEAD, como uma das instituições religiosas que mais crescem no Brasil. A IEAD foi fundada no Brasil, segundo consta em documentos da igreja, por dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Esses missionários eram membros da Igreja Batista e emigraram para os Estados Unidos incentivados, como é explicado pelos evangélicos, por um “avivamento espiritual”. No Acre, as primeiras congregações foram fundadas no início dos anos 1940. Em Rio Branco, a primeira igreja foi aberta em 1943 por Luiz Firmino Câmara. Oficialmente ela foi organizada em 24 de janeiro de 1944 pelo pastor Francisco Vaz Neto. Dessa forma, pretendo fazer uma reconstituição histórica sobre a atuação da Assembleia de Deus em Rio Branco, nos trabalhos assistenciais aos pobres nos anos de 2000 a 2010, bem como compreender quais ações são promovidas por seus pastores em benefício de seus congregados. Para obtenção de dados utilizarei a pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Dentre alguns dos projetos que a referida igreja desenvolve em meio à comunidade evangélica, podemos destacar: o “Assembleia de Deus em ação”, onde há a distribuição de cestas básicas, atendimento jurídico e espiritual. Um trabalho também vem sendo desenvolvido com homens que tiveram envolvimento com drogas e bebidas e desenvolvem vários trabalhos na “Casa Ebenézer”, como terapia ocupacional, da mesma forma analisar outros projetos que a IEAD mantém e proporciona a seus membros e congregados.

**Palavras – chaves:** Religião. Assembleia de Deus. Assistência social.

## UMA LUZ QUE MIGRA: PERCURSO DA UNIÃO DO VEGETAL NO ACRE

Maria Jonilda Alves de Souza (Ufac)  
Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

A presente proposta de comunicação oral se propõe a analisar o percurso histórico da UDV no estado do Acre, a partir das narrativas de trajetórias e memórias de seus primeiros discípulos nesse Estado, dialogando com formas de conhecimentos e práticas identitárias presentes nessa religião. A metodologia utilizada será a história oral. Esse estudo ainda não apresenta resultados finais, pois trata-se de uma pesquisa em andamento. Para a análise das fontes da pesquisa lançamos mão dos referenciais teóricos de Portelli (2010), Benjamin (1994) e Glissant (2005). A religião ayahuasqueira União do Vegetal (UDV) é uma religião de fundamentação cristã reencarnacionista, que se constituiu a partir do encontro de diferentes expressões culturais nos seringais da região amazônica e hoje está presente em várias cidades brasileiras. Foi fundada em um seringal da região amazônica, na fronteira entre Brasil e Bolívia, no ano 1961, por um baiano por nome de José Gabriel da Costa, sendo posteriormente institucionalizada na cidade de Porto Velho, no Estado de Rondônia. Essa prática religiosa se estabeleceu na cidade de Rio Branco somente após dez anos de sua fundação, passando então a fazer parte da complexa formação cultural do povo acreano. No contexto atual, a UDV é uma instituição religiosa amplamente reconhecida e integrada às principais lideranças ayahuasqueiras acreanas.

**Palavras – chave:** Amazônia acreana. Religião Ayahuasqueira. União do Vegetal.

## TRAJETÓRIA POLÍTICO-SOCIAL DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS: COM ÊNFASE NAS MULHERES DA AMAZÔNIA

Maria José da Silva Araujo (Ufac)  
Michele Lima Andrade (Ufac)  
Olga Mirian A. P. de Albuquerque (Ufac)  
Paulo Roberto de Castro Gama (Ufac)  
Saymon Alves da Silva (Ufac)  
Teresa Almeida Cruz (Ufac)

O presente trabalho busca discutir a formação dos movimentos sociais organizados por mulheres na região amazônica, na tentativa de modificar os paradigmas de exclusão impostos pela sociedade. O Movimento de Mulheres Camponesas é definido por elas como “a soma de muitas identidades (quilombolas, indígenas, ribeirinhas, quebradeiras de coco, agricultoras, pescadoras artesanais...)”. Essas mulheres viveram e vivem suas lutas no interior de suas culturas onde os problemas e as dificuldades são de várias ordens, buscam seus direitos visando construir novas relações entre os seres humanos e a natureza, promovendo o desenvolvimento sustentável e humano. No contexto amazônico, as lutas das mulheres se desenvolvem principalmente nos seringais na década de 70, (séc. XX), com a formação da categoria de mulheres agricultoras, a partir de então essas mulheres travam uma luta constante, para afirmar sua condição como ser social participante da história de sua sociedade. Essas lutas deram aberturas a movimentos e discussões que não ficaram limitados à temática da mulher e seus direitos, nortearam os debates sobre meio ambiente e sustentabilidade, assinalando a necessidade de buscar novas políticas que contribuam para a mudança das estruturas de desigualdade existentes e o uso sustentável do meio ambiente. Os impactos

ocasionados por essas lutas se mesclam com o processo de formação histórica da Amazônia e delineiam novas perspectivas de futuro, visando à melhoria da qualidade de vida de suas famílias e comunidades. Este trabalho está sendo realizado com base em fontes bibliográficas com autores que trabalham a mesma temática.

**Palavras – chave:** Movimentos sociais. Mulheres. Meio ambiente. Amazônia.

## CONTRASTES DA URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE RIO BRANCO

Maria Rosana Lopes do Nascimento (Ufac)  
Débora Souza do Nascimento (Ufac)

O presente trabalho é resultado de discussões feitas na disciplina de História do Acre II, no segundo semestre de 2012, ministrada pela professora Débora Souza Nascimento. O fio condutor de investigação partirá das experiências de seringueiros no Acre, nas décadas de 1970-80, sendo que os seringueiros, diante de uma série de conflitos no meio rural, deslocaram-se para a urbe de Rio Branco, devido ao interesse do governo federal em fazer dos seringais, fazendas de gado. Com isso, na cidade de Rio Branco foram formados vários bairros periféricos, como no caso do Bairro Taquari, em sua maioria, ocupados por deslocados dos seringais, que deixaram de ser seringueiros para serem peões de fazenda. O primeiro dono do atual território que corresponde a este arredor era um fazendeiro português, que passou a contratar seringueiros e estes foram dividindo essas terras com os amigos desabrigados, até que o dono da fazenda perdeu o domínio de suas posses, porém, essas terras já foram pagas pelo governo ao antigo titular, e os moradores ainda alegam que não possuem título. O objetivo deste texto é discutir o contraste de urbanização entre centro e a periferia da cidade de Rio Branco. Como área periférica, este trabalho abordará especificamente o bairro Taquari, que com aproximadamente quatro décadas de existência ainda não desenvolveu uma infraestrutura básica necessária para o mínimo de conforto e dignidade dos moradores. Os métodos utilizados foram as leituras de imagens feitas recentemente no próprio bairro e do centro de Rio Branco, formando assim um atual contraste de urbanização e infraestrutura centro-bairro Taquari, outro instrumento, foi o uso da fonte oral, que é de suma importância para a compreensão de história. Usando Daniel Klein como referencial teórico, inicialmente analisamos as circunstâncias de formação desse bairro, e as hipóteses pelas quais ele não se urbanizou o suficiente para atender a demanda da população. Apesar da ocupação deste bairro já datar aproximadamente 40 anos, é evidente que o bairro Taquari ainda precisa de bastante melhoramento na infraestrutura, e como não houve planejamento familiar, várias famílias vivem em péssimas condições de moradia, andando em ruas sem pavimentação, e receosos das dificuldades de locomoção que acompanham o inverno, uma vez que naquele bairro todo ano há alagação. Como resultados obtidos através da leitura de imagens e análises das fontes orais que a cidade de Rio Branco possui lugares de memória expressos em cartões postais, que abrangem para além do local, também o nacional, devido aos padrões estéticos presentes em sua urbanização, ao mesmo tempo, é possível notar a constante presença de homens trabalhando diariamente apenas nos centros da cidade, pintando calçadas, prédios, tapando buracos. Concluimos então que os lugares mais afastados, como o bairro Taquari, permanecem quase da mesma forma que surgiram com uma péssima infraestrutura, o que reflete na qualidade de vida de seus moradores.

**Palavras - chave:** Contrastes. Urbanização. Infraestrutura.

## ROMA E AS NOVAS LINGUAGENS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Rosana Lopes do Nascimento (Ufac)  
Flavia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)  
Jamile Oliveira Silva (Ufac)

Este trabalho trata do ensino de História em Roma, do século VIII a I antes de Cristo, levando em consideração que esta civilização deixou uma grande contribuição para a sociedade contemporânea, e isto é demonstrado através das arquiteturas, cultura, política e idiomas. O ensino de História traz uma nova visão para ensinar ao aluno algo que está no passado sim, mas faz com que o aluno consiga enxergar naquele império, um fato contemporâneo, existente nos dias atuais, assim ele perceberá o quão importante é este assunto para sua vida. Começamos a primeira aula de Roma comparando o casamento romano com um casamento atual, foi uma ideia inovadora, utilizando o livro didático para mostrar as imagens, eles se interessaram pelo assunto, compararam a cerimônia, como casavam, e porque casavam. Na segunda aula que tratava a Roma Republicana, usamos bombons, quadro, pincel, sendo que os alunos, através da dinâmica, se interessaram mais pelo conteúdo e assim finalizamos com o filme Spartacus que trata da civilização romana. O maior objetivo do ensino de História é situar o aluno em determinado conteúdo, para que assim ele crie cada vez mais vontade de buscar conhecimento, analisando o cotidiano vivido naquela época, comparando-a com os dias atuais, só assim o aluno compreenderá a organização dessas sociedades em diferentes tempos e espaços. Precisa-se conhecer novos caminhos do ensino de História, só assim se terá novas respostas e discussões em relação aos objetivos ou metas traçadas para aquela turma, e o professor tem que aprender a levantar críticas construtivas e discussões procurando com seus alunos a resolução disto.

**Palavras – chave:** Ensino. Roma. Influência.

## UMA VISITAÇÃO À HISTORIOGRAFIA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ACRE ENTRE 1980 A 2000

Neuda Larissa Dias Perdigão (Ufac)  
Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

Diversos trabalhos realizados na esfera acadêmica consideram que os livros didáticos de História usados pelos professores são meios de reprodução de determinadas ideologias sociais e políticas, que acabam influenciando na construção do saber histórico do educando dentro do ensino de História, com isto, o presente trabalho tem como intenção realizar um estudo sobre os principais livros didáticos de História do Acre utilizados neste Estado, entre o período de 1980 aos anos 2000, buscando destacar o diferencial das principais obras didáticas que compõem a historiografia acriana. Sabendo assim da importância do livro didático como um instrumento fundamental para a formação do educando, a pesquisa visa identificar as principais correntes historiográficas presentes nos livros didáticos de história do Acre e o diálogo dessa historiografia com os educadores e com os educandos. A pesquisa se dará através da análise de três obras que foram trabalhadas na rede pública de ensino da disciplina de História, sendo estes: *A Conquista do Acre em quadrinhos 2ª edição* de Helio Guimarães Cardoni, que foi baseado em Leandro Tocantins; *Acre: Uma História em construção* de Valdir Calixto de Oliveira, José Fernandes e José Dourado Souza; e *História do Acre: novos temas, novas abordagens*, de autoria de Carlos Alberto Alves de Souza. Através destes

materiais iremos identificar as principais correntes historiográficas de cada livro didático e suas respectivas influências no ensino de História.

**Palavras – chave:** Ensino. História. Livro didático.

### **O TRABALHO DA IGREJA CATÓLICA E A INFLUÊNCIA ALEMÃ EM CRUZEIRO DO SUL**

Paulo Mário de Souza Moll (Ufac)

Francisco Bento da Silva (Ufac)

Este trabalho faz parte de um projeto de estudo que servirá de base para a construção do meu TCC, cujo tema é: O Trabalho da Igreja Católica e a Influência Alemã em Cruzeiro do Sul. Escolhi este tema por ser uma temática de pouca ou quase nenhuma pesquisa. A influência dos alemães na religiosidade cruzeirense é muito grande. O homem que vive na Amazônia brasileira tem como principal prática religiosa o catolicismo. Apesar de ser eminentemente católico, acredita em superstições e crendices que fazem parte do seu cotidiano. Essa religiosidade se expressa através da devoção aos santos católicos e da reunião de diferentes comunidades em momentos específicos para celebrarem seus padroeiros. O principal objetivo deste trabalho é realizar uma leitura mais aprofundada dos fenômenos religiosos no Acre, em particular no município de Cruzeiro do Sul, que consiste numa prática religiosa de pessoas que expressam sua fé através de celebrações, cantos, acompanhados por homenagens a santos do catolicismo (novenário), mas também por servirem de momentos de confraternização coletiva entre várias famílias e comunidades. Dentro desta leitura e destes fenômenos, este trabalho destaca a chegada dos padres alemães no município, suas dificuldades iniciais e atuais, a influência na educação, arquitetura, alimentação, trabalhos desenvolvidos nas diversas paróquias, sobretudo na cultura e no modo de vida da sociedade cruzeirense e o relacionamento da igreja católica com o governo do estado. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, enriquecida com algumas entrevistas.

**Palavras – chave:** Religião. Alemães. Padres. Colonização. Igreja.

### **WILLIAM CHANDLESS: TRAJETÓRIA E PERCUSOS HISTORIOGRÁFICOS**

Raquel Alves Ishii (Ufac)

Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac)

Referência para muitos estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, William Chandless permanece desconhecido do público especializado, se considerarmos os aspectos relacionados à sua trajetória de vida e seu caminho historiográfico. Nascido em 07 de novembro de 1829, em Londres, Inglaterra, William Chandless era o mais novo dos herdeiros de uma família de quatro filhos: três homens e uma mulher. Herdou, de seu avô paterno, juntamente com seus irmãos e irmã, bens e fortuna que lhe garantiram uma vida abastada e o consequente financiamento de suas expedições pelo continente americano. O objetivo dessa comunicação oral é traçar linhas que mapeiem a trajetória desse viajante do século XIX e o percurso historiográfico de seus escritos sobre as localidades que registrou, especialmente, a atual região da Amazônia acreana. A partir da análise de fontes documentais que estão sob a guarda da *Royal Geographical Society*, mais que verificar, é possível sugerir um mapeamento sobre

as motivações de suas explorações, sobre a sua formação acadêmica como um mestre em Artes e sobre as suas articulações com o círculo científico de sua época que incluíam, dentre outros, o casal suíço Agassiz e o inglês Henry Bates. Dar a conhecer tais aspectos da vida do viajante e “explorador” de rios, nos permite lançar um olhar caleidoscópico, porque multidisciplinar, sobre a história do Acre e da Amazônia, bem como possibilita a reflexão sobre o entrecruzamento das diferentes formações discursivas produzidas sobre a região, a exemplo do mito civilizatório, do espectro científico, da “grande marcha para o progresso”, que serviram e ainda servem de escudo para a manutenção de um projeto colonialista para o “não europeu”.

**Palavras – chave:** William Chandless. Trajetória. Historiografia.

### MOVIMENTO AUTONOMISTA DO ACRE (1904 A 1962)

Talita Dias de Souza (Ufac)

No ano de 1903 é assinado o Tratado de Petrópolis que torna o Acre o primeiro território brasileiro. É neste contexto que surge o Movimento Autonomista Acreano, iniciado em 1904, quando José Plácido de Castro, também líder da Revolução Acreana, criou o “Clube Político 24 de Janeiro”, na cidade de Xapuri. Nesta pesquisa procura-se contextualizar a anexação territorial do Acre, destacando o surgimento do Movimento Autonomista Acreano, dando ênfase às revoltas que ocorreram em diversos momentos no Território do Acre, enfatizando as condições que o Acre se encontrava após a Revolução Acreana, e discutir a importância das revoltas isoladas que ocorreram pelo território até a criação do Projeto de Lei 4.070 que tornou o Acre Estado brasileiro em 1962, e também investigar a importância que teve o governo de Jose Guimard dos Santos para que o povo acreano conquistasse a autonomia política. E nasce da necessidade de fortalecer a historiografia do Acre, além de contribuir para a Universidade e para a sociedade que participou desse momento histórico. O tema que está em fase de construção sustenta-se na coleta de informações com base em entrevistas (história oral), e em análise nos documentos e fontes bibliográficas.

**Palavras - chave:** Movimento autonomista. Revolução acreana. Território do Acre. Revoltas.

### INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA UFAC: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Sandoval Silva Aprijo (Ufac)

O presente trabalho visa discutir o processo de inclusão de pessoas com deficiência física no ensino superior. Nos últimos anos o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais, de uma forma geral, apresentou avanços significativos no Brasil. Porém, quando essa realidade é levada para o ensino superior se pode observar que ainda há pouca discussão sobre essa temática. Neste sentido, como essa realidade se aplica na Universidade Federal do Acre (UFAC), que criou no dia 30 de abril de 2008, através da resolução nº 14, o Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI, e que esta tem como objetivos: promover a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais desta instituição, através de atendimento às suas dificuldades de natureza didático-pedagógica ou acessibilidade, e sendo assim, é a partir do que diz esta resolução e da importância das discussões em torno da aplicabilidade no apoio

aos discentes com necessidades especiais, que este trabalho tem como objetivo contribuir para a implantação de programas / projetos na UFAC, direcionados aos universitários com necessidades especiais, dentre os quais devem compreender desde ajustes na base física, integração com os discentes “normais” e, especialmente maiores incentivos nas atividades fins da Universidade: ensino – pesquisa - extensão. Para a realização desse trabalho fez-se a opção por utilizar metodologicamente bibliografias pertinentes à temática em questão, onde até então as principais referências utilizadas são: Romeu K. Sasaki, Marcos Mazzotta, Claudia Werneck, em que esses autores justamente com decretos permitiram pensar na acessibilidade arquitetônica e verificar a abrangência da política de acessibilidade na UFAC. Considero ainda que pesquisar a política de acessibilidade da UFAC trará subsídios para que esta e outras universidades planejem suas ações com vistas a uma educação de qualidade aos alunos com deficiência.

**Palavras – chave:** Acessibilidade. Deficiência Física. Universidade. Ensino Superior. Inclusão.

### **A SITUAÇÃO DA MPB NA DITADURA MILITAR - UMA ANÁLISE DE SUA PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Suelem Germano Costa (Ufac)

O presente projeto tem como finalidade analisar qual era a situação da MPB no período da ditadura militar, principalmente nos anos de 1964, 1968, 1974, 1979 e 1985 e também mencionar a principal influência histórica desse tipo de música na formação da sociedade brasileira. É do conhecimento que nesse período de recessão dos direitos políticos, cultural, econômico e social pelo qual o país passou, a música popular brasileira serviu como um instrumento de manifestação. Diante de tal afirmação de que a música é um veículo de extrema importância em um determinado grupo social, essa pesquisa se justifica por realizar uma análise histórica, desse meio de comunicação essencial para atingir os mais diversos segmentos da sociedade, o que pode ser constatado ao se verificar a nossa história recente, pois durante o regime militar foi a música (MPB) um dos maiores instrumentos de protesto em um contexto de repressão. A música é fonte de pesquisa histórica, é um essencial recurso didático que ajuda a compor a compreensão de muitas situações em suas mais diversas fases. A música sendo usada como ferramenta de divulgação do conhecimento, além de trazer de volta as memórias de um tempo passado, faz nascer nos discentes o senso crítico reflexivo.

**Palavras – chave:** MPB. Ditadura Militar. Formação histórica

### **OS SHANENAWA EM SEU CONVÍVIO COM A CULTURA URBANA**

Vanderli Ferreira Da Silva (Ufac)

A pesquisa analisará o processo de adequação da etnia Shanenawa com a cultura citadina no município de Feijó, onde se pretende compreender de como se deu o processo de transformação na comunidade Shanenawa e procurar entender o porquê desta transformação e as suas consequências na tribo e buscar discutir o significado dessas transformações para esses indígenas e também para a comunidade feijoense. Pretendo elaborar esta pesquisa com o

foco nessas mudanças culturais que vêm sendo introduzidas na Aldeia Morada Nova na Comunidade Shanenawa. A pesquisa será realizada pelo uso de entrevista oral com alguns membros da etnia shanenawa e da comunidade do município de Feijó e com pessoas que tenham informações significativas do objeto pesquisado e também, irei fazer pesquisas bibliográficas como investigação, seleção e análise de material referente ao objeto do projeto; também farei pesquisas documentais em livros, artigos e blogs e escritos acerca do objeto. Possui relevância científica no que concerne a abordagem sociocultural que o objeto de estudo está inserido.

**Palavras – chave:** Cultura. Shanenawa. Aculturação.

## ENSINO DE HISTÓRIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS ESCOLAS DE RONDÔNIA

Veronica Aparecida Silveira Aguiar (Ufac)

Nesta comunicação apresentaremos alguns resultados da pesquisa realizada no curso de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Rolim de Moura. A nossa fonte principal refere-se aos relatórios produzidos pelos alunos na disciplina Estágio supervisionado do Ensino de História de 2013, a qual pude acompanhar como orientadora. Sendo assim, investigamos os relatórios dos acadêmicos, as suas experiências com o ensino de História e a sala de aula enquanto alunos em formação inicial e futuros profissionais de História, o que permite relacionar a teoria e a prática do conhecimento aprendido na Universidade. Além disso, o Estágio supervisionado tem como finalidade colocar o estagiário em contato com a sala de aula como observador e atuante. O Estágio tem também como objetivo mostrar ao acadêmico as práticas dos professores atuantes em sala de aula, os recursos utilizados, a metodologia aplicada, as relações aluno-professor, aluno-aluno, o sistema de avaliação, a questão da leitura e da escrita que estão sendo utilizadas no ensino de história. O Estágio é dividido por etapas. A primeira consiste em promover a discussão entre os acadêmicos e a coordenadora de estágio acerca das atividades a serem desenvolvidas em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do curso de História e do Regimento de Estágio. Na segunda etapa, são enfatizadas as técnicas de observação, fundamentação, os métodos e técnicas para construção dos projetos de intervenção realizados pelos acadêmicos a partir da observação das aulas de História do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e/ou 1º a 3º ano do ensino médio, correspondente a uma Unidade de Ensino, observando o plano anual de Ensino do professor e aplicação de seu plano de aula. Na terceira etapa, a prática do ensino de História é coerente com os pressupostos teórico-práticos desenvolvidos no decorrer das disciplinas e levam em conta que os espaços escolares ampliam-se na medida em que o olhar do estudante se volta para a multiplicidade de possibilidades de sujeitos e espacialidades em que a história se faz presente. Por fim, a autoavaliação é realizada no Seminário de Socialização de intervenção em sala de aula e seus resultados e é fundamental para os alunos e a coordenadora da disciplina. No final, os estagiários entregam um relatório final com detalhamento de todas as atividades exercidas no Estágio no qual são avaliados, e estes relatórios são o tema desta pesquisa. O Estágio realizado pelos acadêmicos contempla em suas atividades de observação e prática, o cotidiano, a mentalidade, o imaginário, a cultura e os aspectos dialéticos da história, elementos importantes para formar mais do que um educador, ou seja, um pensador acerca das diversas realidades que o cercam. Afinal, segundo Carlos Brandão: “A educação existe em toda parte e faz parte dela existir entre opostos”. Em suma, o professor de história tem um papel de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem do estagiário, tendo o

livro didático como fonte principal que depende da intermediação do docente, de acordo com os relatórios dos acadêmicos do curso de História do Campus de Rolim de Moura.

**Palavras – chave:** Metodologia. Ensino de história. Relatórios de estágio. Didática. Rondônia.

**Realização:**

Coordenação do curso de Bacharelado em História – Ufac

Coordenação do curso de Licenciatura em História – Ufac

C.As História Bacharelado e História Licenciatura

**Apoio:**

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH/Ufac

Pró-reitoria de Extensão e Cultura - Ufac

Curso De Especialização Uniafro – Política De Promoção Da Igualdade Racial Na  
Escola

**Promoção:**

Universidade Federal do Acre – Ufac

**Financiamento:**

Universidade Federal do Acre – Ufac

